

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REVISÃO DE COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

CPI - MEDICAMENTOS		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0192/00	DATA: 28/03/00
INÍCIO: 10h38min	TÉRMINO: 13h28min	DURAÇÃO: 2h49min
PÁGINAS: 89		QUARTOS: 35
SUPERVISORES: ZUZU, AMANDA, LÍVIA		
CONCATENAÇÃO: LÍVIA		

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO
NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Depoente.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES
Transcrição <i>ipsis verbis</i> . Há oradores não identificados. Há palavras ininteligíveis. Há intervenções inaudíveis. Há intervenções simultâneas ininteligíveis. Não foi possível checar a grafia correta do nome abaixo citado: Lucília Dalacqma - págs. 7 e 8.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Havendo número legal e regimental, declaro abertos os trabalhos da 41ª reunião desta Comissão. Tendo em vista a distribuição de cópias da 40ª reunião a todos os membros presentes, consulto sobre a necessidade da sua leitura.

O SR. DEPUTADO WERNER WANDERER - Solicito a dispensa da leitura, Deputado Werner.

O SR. DEPUTADO FERNANDO ZUPPO - Solicito a dispensa, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Dispensada a leitura, a ata está em discussão. Não havendo quem queira discuti-la, a ata está em votação. Aprovada. (Pausa). Esta reunião foi convocado, convocada para tomada do depoimento da Sra. Nicéa Camargo do Nascimento, a quem convido para tomar assento à Mesa, a fim de que possamos começar os trabalhos desta 41ª reunião. (Pausa). Encontra-se entre nós, para prestar esclarecimentos, a Dra...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Senhora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - ... a Sra. Nicéa Camargo do Nascimento, a quem, nos termos regimentais, concedo a palavra por 20 minutos para falar sobre o problema dos medicamentos no Estado ou na Capital de São Paulo. Tem a senhora a palavra pelo espaço de 20 minutos.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Exmo. Sr. Presidente, Deputado Nelson Marchezan, Exmo. Sr. Relator, Deputado Ney Lopes, Exmos. Sr. e Sras. Deputados, senhores e senhoras aqui presentes, quando o ex-Prefeito Paulo Maluf e o Sr. Secretário de Saúde, Dr. Rister, após o quarto mês de implantação do PAS, a Prefeitura do Município de São Paulo deixou de cumprir o contrato com as cooperativas. O ex-Prefeito Paulo Maluf formou uma equipe para viabilizar o PAS. Além do ex-Secretário de Saúde, o Sr. Dr. Rister, participaram desta equipe Dr. Vicente Delamanha, Dr. Marcio Joel Estevan, hoje diretores do módulo de Campo Limpo. Esse senhores tinham a missão de convencer todos os funcionários da Secretaria de Saúde para aderirem ao projeto PAS, com as promessas que seria mais vantajoso para todos eles. No quarto mês após aprovado o projeto PAS, a Prefeitura do Município de São Paulo ou, então, ex-Prefeito Paulo Maluf, deixou de repassar a verba...as verbas para as cooperativas, pois nesse

projeto os usuários cadastrados teriam que pagar R\$11,00 (onze reais) para obter o cadastramento. A dívida junto às cooperativas foi aumentando. Assim sendo, o valor dessa dívida, passou a ser inviável o pagamento para as cooperativas. A rigor, essas cooperativas deveriam denunciar a quebra do contrato, pois as cooperativas estariam deixando de receber uma grande quantia e o prejuízo seria muito grande para todos eles. Desculpem, eu estou mudando a folha. Assim também a pergunta é: o porquê essas cooperativas, embora com todo esse grande prejuízo, continuaram cooperando, tanto na administração anterior como na atual? Os diretores e todas as equipes continuam nos seus devidos cargos. Eles também teriam que denunciar o não-cumprimento do contrato que têm com as cooperativas. As compras dos remédios são centralizadas em quatro pessoas, pessoas essas Dr. Sidney, que é o módulo centro; Dr. Pontes, leste; Dr. Sérgio, oeste; Dr. Mário, sul. Esses quatro compradores das cooperativas, após a compra dos remédios dos laboratórios, que são sempre os mesmos que fornecem para a Prefeitura, têm de passar 25% (vinte e cinco por cento) de cada compra ao Dr. Secretário...ao Sr. Secretário de Saúde Jorge Pagura, e quem faz o controle do recebimento dos 25% (vinte e cinco por cento) é o seu cunhado, Chefe de Gabinete, César Castanho. O operador da distribuidora de remédio chama-se Rogério, da empresa Real Técnica. Empresas beneficiadas: Araçáí, Tacnolab, Oream Cosmética. Eles controlam os disquetes e mandam para as empresas cobrirem os preços. Exemplo: mandam até esta tabela no qual estou entregando nesta CPI, para cobrirem os preços, sendo que essas tabelas são de uso exclusivamente interno da Secretaria de Saúde ou das cooperativas, não podendo então chegar a esse grupo de laboratórios que fornecem os medicamentos para a Secretaria de Saúde. Durante a campanha do ex-Prefeito Paulo Maluf para o Governo do Estado de São Paulo, o senhor então Secretário de Saúde Jorge Pagura, com o seu cunhado César Castanho, exigiam que os diretores dos módulos do PAS dessem verba de valores altíssimos. Caso não concordassem, esses eram ameaçados de perderem seus cargos. Cumpriram, então, esses pagamentos. Provas essas que continuam em seus devidos cargos. O Secretário de Saúde Jorge Pagura indicou um ex-superintendente para o Hospital do Servidor Público. O Hospital do Servidor Público é uma autarquia e, por exigência do seu estatuto, ele tem que fazer licitações com publicações no **Diário Oficial**, e para compras emergenciais é feito uma tomada de preços através de vários orçamentos. O superintendente, ele tem várias pessoas subordinadas a ele,

inclusive a farmácia que está ligada à Diretoria Técnica e Administrativa. Antes de chegar ao superintendente, passa por várias comissões. O superintendente tem que delegar funções e confiar nos seus funcionários que faziam as compras para as suas farmácias. Inclusive, essa mesma defesa fez o Sr. atual Prefeito Celso Pitta, quando na CPI dos Precatórios, ele, como Secretário de Finanças, argumentava que não poderia controlar todas as Secretarias de Finanças, toda a Secretaria de Finanças, querendo assim dizer que, quando o Sr. Pedro Neiva e Wagner cometeram as irregularidades, ele não tinha como saber que eles estavam fazendo. Quando houve uma manifestação de acorrentados "camelôs", o então Secretário Sr. Vicente Desei pediu a esse superintendente que fosse até o local dos acorrentados, já que eles estavam fazendo greve de fome, para dar um atendimento médico, e até alguns deles foram internados no Hospital Servidor Público, no setor de emergência. Quando o Sr. Secretário Jorge Pagura soube, chamou a atenção desse superintendente, pedindo que retirasse esse atendimento, ameaçando demiti-lo do cargo. Porém, ele argumentou que ele havia recebido ordens do Secretário, Dr. Desei, a pedido do Prefeito Celso Pitta, desobedecendo à ordem do Secretário Jorge Pagura. O Sr. Jorge Pagura passou a persegui-lo. Como tinha interesse de colocar outra pessoa no seu cargo, indicou outro superintendente, que tem o nome de Antônio Carlos de Sá. Dispensou o ex-superintendente, com o argumento que esse não tinha o diploma de Administração Hospitalar. Porém, o Sr. Antônio Carlos de Sá não o tinha, também não tinha. Depois da saída do superintendente, faltaram remédios aos pacientes crônicos. Estavam reclamando da não-liberação de medicamentos. Eles pediam para conseguir os remédios e não eram atendidos. O pronto-socorro ficou abandonado, faltando até para o atendimento básico de pessoas. Eles mudaram todo o atendimento anterior a favor de interesses próprios e da Secretaria. Nesse caso, eles estavam desviando a verba desse atendimento para negociações de seus próprios interesses. A herança do Sr. Pagura, que foi o Sr. Antônio Carlos de Sá: eles tiveram desentendimento, o Sr. Antônio Carlos de Sá e o Sr. Jorge Pagura. O Sr. Antônio Carlos de Sá queria tirar muito proveito e o Sr. Jorge Pagura também. Daí houve um choque. O Sr. Antônio Carlos de Sá estava até articulando com os Vereadores sem o Sr. Jorge Pagura saber, e que isso também foi a razão dos choques. O Sr. Antônio Carlos de Sá se ligou ao então Secretário de Governo, Carlos Augusto Memberg, onde teve choque de poderes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Agradeço à Sra. Nicéa Camargo do Nascimento o depoimento que acaba de prestar e desde logo passamos ao interrogatório por parte dos Srs. Deputados. Eu sei que é desnecessário, mas eu queria contar com a cooperação de todos para que nos ativésemos ao assunto do convite à Sra. Nicéa, que são... é o problema de medicamentos, preço de medicamentos. Concedo a palavra ao Sr. Relator, Deputado Ney Lopes.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares. Em primeiro lugar, agradecer a presença da Sra. Nicéa Camargo a esta CPI e ratificar que o motivo fundamental da sua convocação é a investigação, que interessa a essa CPI, sobre compras institucionais. Sabemos que cerca de 30% do mercado farmacêutico brasileiro representa as compras institucionais e nós achamos que essas compras de governo constituem um marco regulatório da maior importância para a qualidade e preço de medicamento; daí porque o conhecimento de distorções como estas que a Sra. Nicéa Camargo aponta, numa Prefeitura do porte de São Paulo, é uma contribuição efetiva para os estudos e reflexões que estamos fazendo sobre política de medicamentos no Brasil. Digo isso para a justificativa da sua presença, uma vez mais, aqui nesta CPI. Eu indago à Sra. Nicéa inicialmente. No Ministério Público, V.Sa. referiu-se a presumido superfaturamento no módulo ou na cooperativa do Tatuapé. No depoimento que V.Sa. acaba de apresentar à CPI é mais abrangente, é todo o Sistema PAS, ou é vinculado a Tatuapé?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - É todo o Sistema PAS — de Jabaquara, enfim, todos os módulos e cooperativas do PAS.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - No depoimento ao Ministério Público, V.Sa. referiu que eram quatro pessoas-chaves. Aqui não citou os nomes, agora acaba de citá-los. Eu gostaria até, Sr. Presidente, se possível, com a permissão da Sra. Nicéa, de tirar uma xerox do seu depoimento, que vai ser útil para a inquirição da tarde. Então, eu indago a V.Sa. o seguinte: foi citado que o Dr. Vicente Delamanha, Diretor do hospital de Campo Limpo, me procurou certa vez — foi citado lá no Ministério Público — para denunciar uma série de irregularidades relativas ao Secretário Pagura. O Dr. Vicente é amigo da senhora?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não. O Dr. Vicente compareceu ao Centro de Apoio, órgão o qual eu presidia, argumentando que ele

tinha várias denúncias a fazer do Sr. Secretário de Saúde. Eu disse: "São denúncias de que tipo?" Ele me argumentou que eram denúncias graves. Eu disse: "Então eu teria que levar essas denúncias a então meu mari... meu ex-marido." E, no mesmo momento, eu liguei pra, pro gabinete do meu marido e pedi a ele que recebesse então o Sr. Vicente Delamanha. Meu marido disse: "Pode marcar e agendar." Passou pra sua secretária, então, a Sra. Marlene, e ela o agendou. O Sr. Vicente Delamanha, voltando no..., se comunicando comigo, eu disse a ele que já tinha comunicado ao meu marido e teríamos uma au... ele teria, assim, uma audiência no dia xis, no horário tal. Porém, ele pediu muito que eu fosse com ele, pois ele estava inseguro. Eu o acompanhei. Assim que nós chegamos lá no gabinete, na sala de espera ainda, chegou o Sr. Pagura. Assim sendo, o Sr. Vicente Delamanha saiu correndo, fugindo, assustado, e não entendendo por que o Sr. Jorge Pagura se encontrava naquele local. Eu também não entendi. Então entrou eu e o Sr. Jorge Pagura no gabinete do meu ex-marido. O Sr. Pagura, então, imediatamente disse ao meu ex-marido: "Nós temos que mandar embora, demitir, urgente, o Sr. Vicente Delamanha." Eu naquela época, então, acreditando na boa intenção do Sr. Vicente Delamanha, saí em defesa dele. Eu cheguei a dizer ao Sr. Jorge Pagura: "O senhor que acab... chegou de pára-queda nessa administração recentemente não pode fazer denúncias ou tentar demitir um funcionário no qual o hospital de Campo Limpo eu tenho um grupo de voluntárias, no qual eu coloquei em todos os hospitais, grupos de voluntárias, e visito todos os hospitais. E o hospital de Campo Limpo me tem demonstrado um exemplo de administração, até visitando os pacientes nos leitos." Ele então argumentou que... Meu marido então me pediu que eu me calasse, que ele que... gostaria de falar particularmente com Sr.... atual, o Sr. Secretário de Saúde Jorge Pagura. Eu disse que eu não sairia do gabinete. Meu marido então disse que chamaria a segurança, e assim o fez. Aí o Sr. Jorge Pagura sentindo muito contente, porque ali iniciava já um desentendimento de um casal; ele saiu sorrindo do gabinete. Eu soube depois que ele pegou o celular, ligou pra uma pessoa e disse: "Já conseguimos nossos objetivos." Porém, eu então sozinha no gabinete com o meu marido, assim que a segurança chegou, eu disse pro meu marido: "Eu não saio desse gabinete, só se for com policiais, com balas, colete à pro..., com camisa-de-força, porque vocês costumam dizer que eu estou louca. Então me coloquem aqui camisa-de-força, porque eu só saio dessa cadeira quando você realmente me ouvir e chamar novamente o Dr. Vicente, porque isso demonstra

que você combinou com o Dr. Pagura para ele estar aqui presente." Ele saiu do gabinete com sua pastas pelo fundo, pelos fundos, me deixando ali sozinha. Eu então peguei o meu carro com as minhas equipes de segurança, meu, meu motorista, fui pra casa. Nessa noite, eu não falei nem jantei com ele, fui pro meu quarto direto, falando com meus filhos que eu estava muito triste e aborrecida. Posterior a isso, Sr... eu chamei o Sr., Dr. Vicente Delamanha lá no Centro de Apoio e perguntei por que ele fugiu. Ele disse: "D. Nicéa, eu jamais poderia fazer uma denúncia com a presença do Sr. Secretário, e fiquei muito triste de ele estar presente." Eu disse: "Olha, lamento muito. Eu acredito até que não tenha sido meu marido que fez isso. Acredito que tenha sido o Sr. Augusto Memberg porque o gabinete dele, ao lado, e a secretária estava sabendo desse compromisso pode ter passado pro Sr. Augusto Memberg. E o Sr. Augusto Memberg passou pro Sr. Jorge Pagura. Porém, a partir daí, continuou o Sr. Vicente Delamanha freqüentando o Centro de Apoio, fazendo denúncias, denúncias, denúncias, até que, um certo momento, ele parou de comparecer ao Centro de Apoio. E quando eu embarquei pros Estados Unidos naquele caso que houve, o acidente com a minha filha lá na América, eu liguei pra ele perguntando se ele seria testemunha dessas denúncias, porque, naquele momento, eu já não falava mais com o meu ex-marido. Já tinha dois meses que eu não falava mais com o meu ex-marido. Ele disse que de forma nenhuma ele falaria porque ele nunca falou nada pra mim, que eu estava louca, que de forma nenhuma, isso nunca existiu. Eu disse: "Como é que o senhor pode dizer isso, se outro dia... Sempre no meu gabinete eu trabalhei com portas abertas, com três assessoras, uma inclusive é advogada, porque jamais permiti que pessoas que entrassem lá fariam propostas indecentes pra mim. Dessa forma, caso fizessem, eu teria três testemunhas, inclusive, uma sendo advogada. E essas pessoas podem confirmar que o senhor esteve lá, sim, várias vezes." Ele desligou o telefone e, a partir daí, eu soube que ele se desligou, viajou pro interior. Tinha uma repórter da **Folha de S.Paulo**, a repórter Creuza, procurando por ele lá no Campo Limpo, e ele não era encontrado.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Nessas sucessivas conversas que a senhora teve com o Dr. Vicente ele não chegou a citar concretamente alguma presumida irregularidade? Caso positivo, a senhora podia citar aqui agora?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Ele citava justamente o que eu falei no meu depoimento aqui: que na época da campanha do Governador Paulo

Maluf, pra Governo, ele extorquia todos os diretores do PAS, inclusive ele, para retirar verbas para campanhas do Sr. Paulo Maluf. Caso os diretores não cumprissem essas ordens, eles seriam demitidos. E todos os diretores cumpriram essas ordens; e prova disso: os diretores todos continuam nos seus devidos cargos. Outros denúncias que ele fazia: que o Sr. Jorge Pagura, junto com o seu cunhado, Castanho — fugiu o primeiro nome dele agora —, faziam também esse tipo de procedimento. Eles também estavam comprando remédios superfaturados através das cooperativas e que isso tudo era um absurdo. Ele conhecia muito bem, ele era um funcionário antigo da Prefeitura, da área de saúde. Era importante que isso tudo seria denunciado. Eu disse: "Vamos continuar denunciando." Mas após os acontecimentos, ele nega tudo, e eu acho que vocês, mais tarde, quando ele estiver aqui depondo, os senhores poderão perceber que ele vai desmentir tudo isso. Mas eu tenho testemunha que ele fez tudo isso.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - A senhora, na época, acompanhava esses fatos, fiscalizando apenas como esposa ou tinha algum cargo na Prefeitura?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu?

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Sim.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, meu cargo era Presidente de Honra no Centro de Apoio e Atendimento no Município de São Paulo. Esse estatuto foi na administração do Paulo, Dr. Paulo Maluf, ex-Prefeito, que a Presidente de Honra, seria apenas de honra, e a Sra. Sílvia Maluf na administração do Sr. Paulo Maluf, do ex-Prefeito Paulo Maluf, ela não participou de nenhuma parte da administração, colocando a pessoa de Lucília Delacqma(?), que era Presidente Executiva do Centro de Apoio. Eu cheguei a pegar, após a posse do meu marido, um período com essa Presidente. Porém, sabendo que ela estava impedindo os meus trabalhos e até essas denúncias, eu procurava saber todas as irregularidades que aquele órgão tinha. Cheguei a ligar pro Presidente do Tribunal de Contas, pedindo a ele que me indicasse um conselheiro ou algum funcionário que pudesse ficar permanentemente comigo lá no Centro de Apoio. Assim eu evitaria despesas de ter um escritório jurídico para as nossas organizações financeiras. Porém, o Trib... a Presi... essas Presidentes ligavam então pro Presidente do Tribunal de Contas dizendo que não havia necessidade. O Tribunal de Contas, durante vários períodos, passava durante semanas lá no nosso órgão, fazendo averiguações das contas e eram todas aprovadas, embora tivesse, sim,

irregularidades. E irregularidades elas, essas que eram dos selos e também das sucatas. O Sr. Marcelo Dáurea, eu já tinha localizado que na administração do Sr. Paulo Maluf entraram numa verba enorme dos selos, que esses selos eram objeto de cobrança para as imobiliárias panfletarem os seus imóveis na cidade de São Paulo. E essa verba entrou na administração do Sr. ex-Prefeito Paulo Maluf, mas na nossa administração, não. E as sucatas também. Existe um estatuto que toda sucata da Prefeitura vai para leilão e essa verba é doada ao Centro de Apoio. Na administração do Sr. Paulo Maluf essa verba entrou; na nossa administração, não. Eu sempre questionava a Sra. Lucília Delacqma(?): por quê? Aí fui ao Sr. Secretário de Governo e ele dizia que eu não mexesse com isto. E não adiantava eles dizerem que eu não mexesse porque eu continuava sempre investigando. Eu me tornei, de fato, uma pessoa investigadora, não são só... Como eu não tinha poderes de assinar sendo Presidente de Honra, embora não sendo a pessoa que poderia assinar, essas presidências coagiam os funcionários dizendo que se eles obedecessem ou passassem qualquer informações a mim, eles seriam demitidos, porque elas teriam as canetas. Mas eu tive a felicidade e o privilégio de ter aquela equipe que eu encontrei. Aos poucos eu fui conquistando os funcionários e eles, então, passaram a trabalhar em equipe comigo, me facilitando e colaborando com os nossos projetos. Porém, o Sr. Marcelo Dáurea, depois de muita cobrança minha, ele passou então a fazer... Eu montei uma auditoria de funcionários do próprio Centro de Apoio no qual fizeram fazer com que o Sr. Marcelo Dáurea começasse a fazer os leilões e entrar alguma verba para o Centro de Apoio. Entrou um valor irrisório, mas de qualquer forma entrou naquele mês. Depois, nos meses seguintes, continuaram não entrando. E eu sempre tinha uma dificuldade enorme de quando encontrava uma irregularidade, dar seguimento a ela. Mas sempre levei ao conhecimento do meu marido, pensando que estaria descobrindo a América, mostrando a ele irregularidades. E ele dizia: "Calma que eu vou tomar providências". Infelizmente, não tomou nenhuma. Daí a razão de eles estarem então, no final, quando ele tomou a atitude de me demitir daquele órgão da forma que ele fez, ele, naquele mesmo dia, pediu pro segurança chamar... pra uma funcionária chamar uma ambulância para que eu fosse internada. Eu disse: "Não, não chame uma funcionária, chame seus seguranças. Não comprometa uma funcionária, faça isso com os seus seguranças". Ele então foi embora. Eles saíram

todos, e eu então, a partir daí, comecei a arrumar minhas coisas e me retirar daquele órgão.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - A senhora indicou alguém, D. Nicéa, para a equipe de Saúde do Prefeito Celso Pitta, no início do governo?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Jamais indiquei ninguém. Eu li pelos jornais que o Sr. Jorge Pagura comenta que eu indiquei alguém pra Secretaria de Saúde. Ele que me prove quem foi a pessoa que eu indiquei. Nunca indiquei. As indicações que eu fiz foram das funcionárias que trabalhavam comigo lá no Centro de Apoio. O motorista, que é o Sr. João, que foi até taxado pelos meios de comunicação como fantasma, ele chegou até a fazer uma sátira dizendo que ele tinha trezentos anos de Prefeitura, já que ele era fantasma. E é um funcionário no qual é de confiança. É um funcionário no qual, mesmo agora, não estando eu mais na Prefeitura, a lealdade dele comigo, mesmo correndo risco de ser demitido, ele continua ao meu lado.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - A senhora citou supostos beneficiários dessa "caixinha" da saúde. O Prefeito Celso Pitta também era beneficiário desse dinheiro?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu não posso confirmar sobre esse dinheiro, mas sobre outros, sim.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Sobre a saúde... A senhora quer dizer que sobre a saúde não?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu não posso confirmar sobre a saúde porque eu não tinha acesso. As reuniões que eles faziam em relação a isso eram no gabinete. As reuniões que eles faziam na minha residência era sobre os Vereadores. E freqüentavam nos nossos cafés da manhã pessoas que eu já estava cansada e não suportava mais que essas pessoas pisassem no nosso... no meu lar. Eu comentava com o meu marido que essas pessoas não eram dignas de pisar no mesmo piso onde pisavam eu e meus filhos.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - D. Nicéa, o Sistema PAS funciona com gerenciadores, que é um processo de terceirização que toma conta das cooperativas. Essas firmas que fizeram esse gerenciamento, a senhora sabe se tinha alguma "laranja", alguma feita de última hora sem nenhuma especialização em administração hospitalar, só pra atender interesses políticos?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu tive informações de funcionários que — eles têm medo, obviamente, de aparecer —, eles comentavam isso comigo. Mas são informações que eu não posso provar, portanto eu... fica uma dúvida.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Não tem dado concreto, não é? Nem indício?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - É, só informações de funcionários.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Quem vendia, nas informações que a senhora tinha, para essas cooperativas eram os laboratórios diretamente ou eram as distribuidoras, algumas das quais a senhora citou no seu depoimento?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu vou passar documentos aqui ao senhor que estão todos os dados que o senhor necessita.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Perfeito. É... A senhora pode dizer, mesmo por ouvir dizer, por indício, se a Prefeitura, se as cooperativas chegaram a comprar alguma vez medicamento roubado ou falsificado? Tem alguma pista nesse sentido?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, não. Não tenho.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Se fez alguma transação? Alguma pista também, alguma informação mesmo vaga com laboratórios irregulares ou clandestinos?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu soube por funcionários.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Mas soube precisando a época ou mesmo tentando se lembrar o nome desses... onde ficava, tem algum indício que pudesse contribuir?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu tenho tudo escrito aqui.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - O que a senhora falou é o que a senhora tem?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - É. Eu tenho tudo escrito. E, na época, são muitas informações que as pessoas me passavam, seria muito difícil eu conseguir concentrar...

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Claro.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - ... na minha memória todas essas informações.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Veja bem, D. Nicéa, nós, evidentemente, num trabalho de investigação, não queremos a prova total. Quando eu faço essa pergunta, é um ouvir dizer, é um indício, até porque, a partir daí, se monta naturalmente a investigação.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Pois não.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Mas V. Sa. tem toda liberdade de responder o que queira sem nenhum problema. A senhora teve alguma vez em alguma reunião, algum encontro, mesmo social, em que se discutiu compra de medicamentos das cooperativas superfaturadas lá em São Paulo.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, em reunião no Centro de Apoio não.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Reunião, em conversa informal?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, no Centro de Apoio, não. As pessoas me procuravam no Centro de Apoio para dar informações nas quais eu acabei de dizer ao senhor, mas todas elas tinham medo de... Eu sempre pedia: "Por favor, vá ao gabinete do meu marido dar essas informações. Óbvio que ele não vai citar que são vocês que estão passando". Mas as pessoas tinham medo de perder o cargo, porque o chefe saberia. Tinha pessoas ali, naquele órgão, que estariam vendo a visita deles, então eles tinham muito medo de provar. Daí a minha insegurança de dizer aos senhores que eu tenho provas. Eu posso só dizer o que as pessoas falavam. Não tenho provas em relação a esses...

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Claro, mas isso também, do ponto de vista processual é um tipo de prova. A pessoa pode falar até por ouvir dizer.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Pois não.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Por isso que eu fiz a observação, que evidentemente não precisa uma coisa tão comprovada. A senhora sabe se o Dr. Vicente Delamanha fez comentários sobre essas irregularidades, além da senhora, com outra pessoa? Em caso positivo, quem?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Os comentários que ele fez lá no Centro de Apoio, como eu acabei de falar pros senhores, foi lá no mesmo órgão, com testemunhas que trabalhavam comigo.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Esse órgão que a senhora era Presidente de Honra tinha também alguma ação com distribuição de medicamentos, de materiais hospitalares, alguma coisa?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Nós recebíamos doação. Aliás, eu pedia para os laboratórios que, no caso, quando chegavam pessoas pedindo medicamentos vinham com receitas. Então, eu ligava para o laboratório, laboratórios em geral, não os que prestam serviço pra Prefeitura. Laboratórios em geral...

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Todos, de um modo geral.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - ... e pedia uma doação. Essa doação seria com a receita médica do paciente e caso o laboratório gostaria de ceder esse medicamento, então nós dirigíamos o paciente até o laboratório. Até alguns laboratórios brincavam comigo: "D. Nicéa, tem algumas primeiras-damas que costumam pedir pra que os laboratórios doem, e têm até um estoque". Eu argumentava que eu estava fazendo uma grande economia pra Prefeitura de São Paulo não tendo que alugar um espaço para ter... guardando esses medicamentos. Já que eles teriam esses medicamentos nos laboratório, eu estaria fazendo essa economia. Eu só precisaria desses medicamentos mediante a necessidade de cada paciente carente que no órgão me procurava.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - A senhora sabe que, pela legislação brasileira, os recursos do SUS, a nível municipal, eles são acompanhados e fiscalizados pelo Conselho Municipal que existe em cada Município. Conselho Municipal de Saúde, obviamente, existe em São Paulo. A senhora pode nos informar, mesmo por ouvir dizer, se chegou ao conhecimento do Conselho Municipal de São Paulo alguma denúncia, durante esse período que a senhora foi primeira-dama, relativa à compra superfaturada de medicamento?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim, teve várias denúncias, mas, como eu digo ao senhor, todas essas pessoas, elas sempre têm ... elas ... ah,... fazem as denúncias, mas têm medo de aparecer, têm medo de que possa descobrir que sejam elas as pessoas que está denunciando.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Mas essas pessoas, mesmo com medo, fizeram as denúncias diretamente ao Presidente do Conselho Municipal de São Paulo?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Fizeram a denúncia a mim, no Centro de Apoio. Eu levei o conhecimento a meu marido, e as providências já foram tomadas, e eu não sei quais são as providências tomadas também.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Mas o que eu perguntei assim mais concretamente: a senhora sabe, mesmo por ouvir dizer, se, no Conselho Municipal de Saúde, alguém chegou lá, mesmo anonimamente, e levou essas denúncias? Porque isso é importante pra nós, porque, havendo um rumo nesse sentido, a gente pode pedir ...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - As mesmas pessoas que fizeram as denúncias no nosso centro de apoio me disseram que iam usar outras pessoas para ir ao Conselho e fazer essas denúncias, pessoas que não eram funcionários, que poderiam fazer as denúncias, isso aconteceu.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Quer dizer, é possível que no Conselho exista alguma informação a esse respeito.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim, existe.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Mesmo em caráter oficial.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Exato.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Quem dirige o Conselho lá, quem é o Presidente?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu sinto, eu não posso, eu não tenho essa informação.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Não tem informação, perfeito.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu não tenho, eu não tinha necessidade na época, porque a minha área era social, e eu tinha necessidade mais de me concentrar nos problemas sociais daquele órgão.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Já tô vendo aqui a inquietude do Sr. Presidente pelo prolongamento das minhas perguntas, mas é a última. Como bom liberal, V.Exa. ... Não, como bom democrata social, V.Exa. irá, irá compreender. *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Retificação oportuna. *(Risos.)* Tenho o maior respeito aos liberais. *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Pois bem, eu indago, à Sra., à Sra. Pitta ...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Pitta, não.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Desculpe, Sra. Nicéa Camargo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Nicéa Camargo do Nascimento.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Eu indago à senhora, por fim, o seguinte: como lhe chegou essa informação, mesmo indiciária, de que seria cobrada a percentagem de 25% sobre os preços dos medicamentos vendidos a essas cooperativas?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Através do Sr. Vicente Delamanha.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Somente ele lhe disse isso?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Somente ele me disse isso.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Ele chegou ... Mais uma vez, não há nenhuma informação de que ele tenha dito isso a outra pessoa?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu tenho uma fita que eu não posso trazer no momento aos senhores, porque eu vou mandar de uma forma que chegue aos senhores. Não poderia ter vindo com ela, até porque tinha medo de correr um risco de perder essa fita. Ela é um objeto muito importante pra... comprovar que realmente esse recebimento acontecia.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - A senhora mandará oportunamente essa fita.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Exatamente.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Eu agradeço à Sra. Nicéa Camargo e também a compreensão do Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Obrigado, Relator. Passamos à interrupção dos Srs. Deputados. Eu vou pedir a cooperação de todos para o horário. Peço à Sra. Pitta que nos faça chegar — perdão, Nicéa Camargo do Nascimento — que nos faça chegar com uma maior brevidade essa fita, entendeu? Se preciso, nós podemos até delegar a Polícia Federal pra receber ...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Por favor, na minha residência, eu tenho essa fita, que não me... é... Como isso está sendo televisionado, nós corremos o risco de agora mesmo de alguém invadir a minha residência pra ... a ... retirar essa fita. Mas não faça isso, porque não está na minha residência, está na residência de alguém, que, é óbvio, não vou dizer quem é agora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Obrigado. Com a palavra o primeiro ... Se os Srs. Deputados e Deputadas concordarem, nós vamos manter a tradição dos autores de requerimento inquirirem em primeiro lugar. Então,

tem o Deputado Arlindo Chinaglia a palavra pelo espaço máximo de 12 minutos. Aos dez, avisarei.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Sr. Presidente, Sr. Relator, D. Nicéa, Srs. Deputados e Deputadas. D. Nicéa, o objetivo, como já foi realçado, é investigação que diz respeito a medicamentos. Ainda que tivéssemos interesse em vários outros assuntos, mas o nosso dever aqui é tratar da questão de medicamentos. Vou tentar fazer uma breve síntese daquilo que a gente talvez já tenha assimilado daquilo que a senhora já vem dizendo há mais tempo. É ... através do Dr. Vicente Delamanha, a senhora ficou sabendo que havia um esquema de caixinha de 25% no superfaturamento de medicamentos. Entretanto, a imprensa divulga, divulgou, que a senhora teria recebido ... é ... uma denúncia anônima, onde alguns documentos teriam chegado às mãos da senhora. Essa segunda parte é verdadeira? A senhora recebeu denúncia anônima?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - É verdade.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - A senhora poderia mostrar pra CPI cópia desses documentos que a senhora recebeu?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Estou enviando na mesma condição que eu enviarei a fita, porque são peças importantes e eu não poderia correr o risco de perdê-las.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Ok. É ... a senhora... Tem diferença daquilo que a senhora recebeu anonimamente daquilo que o Dr. Vicente Delamanha em outra oportunidade, havia lhe dito?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, são as mesmas.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - São as mesmas coisas. É ... tem algum documento que prova, comprobatório, tipo assim nota fiscal? Tem algo... A senhora vai mandar, eu sei. Mas neste momento seria importante saber se existe alguns documentos que a senhora tem em mãos, se a gente poderia contar com isso eventualmente aqui pra CPI.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu já tenho alguns nomes, com documentos e notas aqui que poderão colaborar com os senhores. Trouxe também aqui o que foi publicado no **Diário Oficial** — óbvio que eu sei que os senhores teriam acesso a isso —, mas, como eu guardei desde da época que foi implantado o PAS, tá aqui pros senhores, porque isso facilita ...

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Esta é a lista de referência dos medicamentos, de preços, não?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, não. Essa é, é a implantação do PAS, quando, na, na camp..., no senhor, no... na... na administração do Sr. ex-Prefeito Paulo Maluf, naquele período da ... da implantação do PAS, foi todo publicado em **Diário Oficial**. Eu tenho certeza que os senhores têm acesso a essa peça. Porém, como eu tinha já comigo em casa, eu trouxe pra facilitar aos senhores. Já estou entregando em mãos ao nosso Presidente.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - No que diz respeito a medicamentos, a senhora trouxe alguma nota ...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Trouxe algumas notas.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Ah, sim. Essas notas, então, sem a gente poder ver agora, mas elas provam, na visão da senhora, que há superfaturamento, e nós, fazendo a comparação, teremos também essa comprovação. É isso?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Terão. Eu ...

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - A senhora poderia dar algum exemplo daquilo que a senhora já tenha convicção? Poderia nos dizer aí baseada nesses documentos?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu estou entregando aqui ao Presidente, por favor ... *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Sr. Presidente, eu tô imaginando que esse tempo, ele é administrativo, não vai contar do meu tempo, né?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Desculpe, desculpe, mas ...

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Não, a senhora tá correta, eu tô achando bom a senhora entregar, mas, como é coletivo, espero que seja coletivizado esse tempo.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim, eu só ... serão ... ah ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Eu vou dividir um pedacinho pra cada um. Eu vou fazer uma divisão.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu não poderia trazer uma cópia pra cada um de vocês...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Tá bem, tá certo.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - ...porque o custo seria alto até pra mim ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Eu vou mandar tirar cópia desses documentos, entendeu...

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - ... que a senhora está me entregando.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - D. Nicéa, a ... a CPI, ela tem que ter como meta, segundo a minha visão, o objetivo, evidentemente, além de ouvir, investigar. É ... do que a senhora já disse, esse esquema denunciado de superfaturamento de medicamentos, ele estaria centrado, do ponto de vista da denúncia, no Dr. Vicente Delamanha. Do ponto de vista de operar o sistema, no Dr. Jorge Pagura e, segundo denúncias também da senhora, no seu ... é ... cunhado, que é chefe...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, meu, não.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - ... de gabinete.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Cunhado do Sr. Jorge Pagura ...

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Cunhado não,... cunhado seu, do Pagura. Eu falei Pagura e cunhado do Pagura, para evitar confusão, bem como esse Sr. Rogério, que centralizaria a operação. Confere?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Confere.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - É ... admitindo, como é o meu caso — eu não pude analisar ainda os documentos que a senhora trouxe. Mas, admitindo que esses documentos ... é ... sejam suficientes para reforçar alguns aspectos, mas não sejam suficientes para provar outros, na sua opinião, a CPI deve concentrar investigação no que diz respeito a medicamentos onde? Porque nós temos essas pessoas que a senhora já enumerou, e a senhora hoje disse que os módulos do PAS envolvidos não são ... não é não ... são vários. Não é apenas um módulo PAS ...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - São vários ... Cada módulo tem uma cooperativa.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Isso eu sei ...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Deputado ...

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Eu sei disso.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - ... então, são todos ... é ... esse ...

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Agora são quatro. Depois da mudança vieram pra quatro.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Desculpe, deixa eu concluir meu raciocínio?

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Sim.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Todos esses módulos com as cooperativas deverão, sim, ser investigados, porque existe esses, esses, esse esquema em todos eles.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Veja, antes, haviam 14 ou 15 módulos do PAS. Houve uma reestruturação, agora voltaram pra 4. Na opinião da senhora, mesmo antes, quando havia 14 ou 15, não sei, já existia esse esquema naqueles 14 anteriores?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Ok. A senhora ouviu falar, a senhora se lembraria de algum outro nome que nós ainda, digamos, não tivemos acesso via imprensa ou através do seu depoimento, tipo: quem mais a senhora sabe que poderia estar envolvido nesse esquema ... é ... de superfaturamento de medicamentos?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - O interesse de todo esse superfaturamento, ele faz parte de Augusto Memberg, que é o Secretário de Governo, junto com Vereadores, porque os senhores se lembram que os Vereadores todos são... eles têm também... como eu diria, eles têm indicações pra...

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Para os módulos do PAS.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Para os módulos do PAS.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Isso. Em dado momento...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não sei se a palavra certa é indicação, mas assim como regionais, eles também tinham acesso a direitos dentro dos módulos do PAS.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Isso. Já foi isso várias vezes comentado. A gente entende que essa nomeação pode ter o caráter da negociação

política, composição, etc. A senhora, em dado momento, eu ouvi pela imprensa, disse que não era necessário fazer uma CPI lá em São Paulo, dizendo que, enfim, que aqueles Vereadores deviam tá junto com outro Vereador que, inclusive, já tá em outro endereço, digamos, né?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Há...

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Sem fazer disso um centro, mas veja: aqui, a CPI, nós propusemos a vinda da senhora e a Comissão aprovou. Evidentemente que o depoimento é importante, os depoimentos serão importantes. Agora, quando a gente pergunta aonde concentrar a investigação a senhora já falou nos... nos vários módulos do PAS. Do ponto de vista, ...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Cooperativas também, não é?

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - É cooperativas do PAS. Do pontos de vista de pessoas, a senhora não mencionou outros nomes. Agora, veja, o Ministério Público, ele já vinha investigando sete módulos do PAS. Também fazia outros tipos de investigação no que diz respeito a medicamentos. No depoimento que a senhora fez ao Ministério Público — eu tô fazendo essa pergunta pra gente ver se a gente se "adequa" a esse depoimento — houve, digamos, alguma faceta que os Procuradores, os Promotores abordaram que a senhora não abordou aqui? Me parece que não. Eu tô com o depoimento da senhora. Por quê? Nós, com os elementos que dispomos até o momento, nós temos a denúncia que a senhora faz, temos esses documentos que a senhora trouxe, um terceiro elemento seria — é um instrumento da CPI e nós não queremos fazer isso de maneira abusiva. Porque a senhora fala: "Olha, era um esquema que funcionava em todos os módulos". A senhora acha necessário a quebra do sigilo telefônico, bancário, por exemplo, de diretores dos módulos do PAS ou do Secretário de Saúde, Dr. Jorge Pagura, ou do seu chefe de gabinete e outros daqueles que a senhora mencionou? Porque a CPI, veja, ela tem esse poder, mas tem que ter o elemento de convicção porque senão pode parecer algo, digamos, muito aleatório, muito autoritário até. Mas dando total crédito ao que a senhora diz, ou a gente tem provas com o que a senhora fala, com que a senhora apresenta, ou nós vamos ter que fazer isso. Quem que a senhora indicaria, que atitude a CPI, na sua opinião, tem que ter?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu acho que a quebra de sigilo telefônico é importante, mas bancário, eles já tiveram tempo suficiente pra se

organizarem. Eles não são nenhum primário, nenhum deles, pra que eles mantivessem a falta de capacidade de não já se organizarem na suas contas bancárias. Porém, telefônicas, eu acho importantíssimo e até apelo se necessário.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - A senhora acha necessário que seja investigado de qualquer maneira. A forma nós podemos depois avaliar, mas a senhora acha necessário ter que avançar....

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Telefônico, telefônico, sim, porque é a forma mais...

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - De quem a senhora acha? Quem que a senhora acha que tá mais envolvido nisso?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu... eu... eu... eu já disse aos senhores: o Sr. Secretário atual Jorge Pagura, ex-Prefeito Paulo Maluf, ex-Secretário Rister...

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Na questão de medicamentos, o Paulo Maluf também?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim, porque essa implantação do PAS foi na administração do Sr. Paulo Maluf com o Sr. Secretário de Saúde de então Rister. Todas essas pessoas deverão, sim, ser, assim como Augusto Memberg, como Pagura, Secretário Pagura, o Sr. Castanho, o Sr. Vicente Delamanha, diretores.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Como é que a senhora analisou a atitude do Vicente Delamanha, porque ele chega pra senhora reservadamente fala que tem denúncias e apresenta as denúncias. Na hora dele sustentar perante o Prefeito, perante o Jorge Pagura, ele foge. Depois a senhora voltou a conversar com ele?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, não. O que eu soube, o que me informaram... aliás, ele voltou no Centro de Apoio um dia e eu disse: "Dr. Vicente, o senhor não poderia ter-me usado da forma como o senhor me usou, pra se aproximar de mim. O senhor tem alguns interesses políticos ou de indicação, porque está próximo a campanha de Governador, e eu gostaria de saber por que que o senhor está fugindo. Já que o senhor não poderia manter a sua palavra, por que o senhor o fez vindo aqui?" Ele disse: Olha, D. Nicéa, agora o Dr. Pagura acertou, porque as mudanças que eles fizeram no PAS já estão agora acertando todas essas irregularidades. Portanto, a senhora fique tranqüila que o PAS será

agora um exemplo. Me ouviram. Assim, então, eu tive a certeza que ele passou pro outro lado.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - A senhora tem, teria, digamos, como... Afora a fita — que a senhora disse que a fita é interessante, mas a gente não viu — a senhora teria algum indicativo pra que os próximos Deputados pudessem, quem sabe, aprofundar mais? De que prova nós poderíamos dispor, além dessas notas fiscais, além da fita? O que que a senhora... Por exemplo, vamos imaginar que a senhora seja processada, como muitos estão dizendo que vão fazer, que a senhora vai ter que provar o que tá falando. E chegaram, o Dr. Jorge Pagura, a atribuir à senhora a nomeação do Superintendente do Hospital Municipal como sendo aquele que, na investigação interna, teria participado também de um esquema. O que que a senhora diz... Por exemplo, assim, como é que esses 25% nós podemos provar?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Bom, eu aconselho — desculpe se isso serve de conselho — que vocês, os senhores, então, façam uma avaliação da vida de todos eles, financeira, antes de eles serem diretores ou estarem dentro dessa, dessa implantação do PAS até a data de hoje. Aí os senhores verão a mudança de...

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Padrão de vida.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - De padrão de vida de todos esses senhores.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - D. Nicéa, a última pergunta. Agradeço, Presidente. Nós aqui estamos interessados... Veja bem, esse foi o motivo principal da nossa sugestão da sua vinda. É que, de repente, o esquema que funciona na Prefeitura de São Paulo pode ser o mesmo esquema que, eventualmente, também funciona em outras administrações públicas pelo Brasil afora. Porque nós... eu tenho a convicção de que as indústrias farmacêuticas atuam na forma de cartel e protegidos ou, das várias maneiras. Também nós temos as distribuidoras, que têm lucro garantido, chegando às farmácias, que também têm lucro garantido. A senhora saberia citar nomes vinculados ou a distribuidoras, nomes de distribuidoras, nomes de pessoas de distribuidoras ou nomes de laboratórios farmacêuticos, além daqueles quatro, ou nome de pessoas vinculadas a laboratórios, que sejam pontes, que foram pontes pra esse esquema na Prefeitura

de São Paulo, que, eventualmente, nós possamos ver se fazem a mesma ponte com outras administrações?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu entreguei esses documentos ao Presidente e, nesses, nesses documentos, mostram exatamente a sua pergunta, confirmam suas perguntas.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Muito obrigado.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu que agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Muito obrigado, Deputado Arlindo Chinaglia. Com a palavra o nobre Deputado Sérgio Novais, como autor também de requerimento. Logo será V.Exa.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - Queria entender um pouco, D. Nicéa, porque o PAS é implantado no Governo Paulo Maluf. A partir daí, designados os presidentes de cooperativas. Esses presidentes de cooperativas, quem eram eles?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Constam aqui nesses documentos. Eu não tenho como gravar o nome deles.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - Sim, mas existia uma vinculação direta com Vereadores ou com o próprio Prefeito da época, Paulo Maluf?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim, existia.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - Uma vinculação política?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Até, na época da campanha do Sr. Prefeito... não, não, na campanha do meu ex-marido, foi até denunciado pelos meios de comunicações que o Sr. Hanna Garib estava tendo esse tipo de irregularidade junto a um dos módulos do PAS.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - Quer dizer que existia uma vinculação do...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Todos os Vereadores.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - ...dos Vereadores com os presidentes das cooperativas, da então cooperativa...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Os Vereadores da Situação.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - Na gestão Maluf?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - É.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - Que é aí onde se inicia esse processo. Esses gestores das cooperativas, eles têm continuidade na gestão Pitta?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - Os mesmos?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Os mesmos. Assim como as administrações regionais, depois na CPI da Máfia dos Fiscais, continuam também com as administrações regionais, embora tenham dito que não.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - A senhora, além desses dois fatos, né, o depoimento do Seu Vicente Lamagna...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Delamanha.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - Delamanha, e a carta anônima, existia, na gestão Maluf, indícios de que já haveria esse tipo de esquema montado?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Bom, iniciou por ele. Iniciou por ele, porque ele é o Sr. Secretário de Saúde Rister...

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - Porque os documentos que...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - ...Rister, eles que implantaram o PAS.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - Sim.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Esse PAS foi implantado, inclusive, eleitoreiro, para a campanha do...

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - Sim, mas a minha pergunta, D. Nicéa, é se existia, já na gestão Maluf — portanto, não nos dois anos que faz referência aqui o Seu Vicente —, na gestão Maluf já existia indícios de superfaturamento na compra de medicamentos?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sem dúvida.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - Temos como comprovar isso? Temos elementos para comprovar isso?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - É importante que os senhores façam, então, a varredura nas ligações telefônicas e contas telefônicas desses senhores.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - Eu queria saber da senhora se a compra... Se se tem informação se a compra era diretamente para as... era diretamente com as indústrias ou com as distribuidoras que intermediavam essa compra?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - As cooperativas que faziam as compras.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - Diretamente com indústrias ou distribuidoras?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Com os laboratórios.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - Com laboratórios? A senhora tem notícia de se compravam a FURP, que é um... a Fundação para o Remédio Popular de São Paulo, o maior laboratório público do Brasil, que produz. Inclusive esta CPI esteve presente lá, verificando o potencial e a capacidade de produção daquele laboratório público. Se a Prefeitura de São Paulo comprava medicamento da FURP.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu não tive essa informação. Não posso confirmar.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - A senhora confirma que chegou-se a comprar medicamento oito vezes mais caro?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Confirmo. Consta aqui na tabela.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - Nessa tabela. Oito vezes mais caro. Portanto, o povo paulista, da capital de São Paulo, se tivesse sendo administrado corretamente, teríamos mais oito vezes medicamentos nos postos e hospitais públicos?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu posso dar um exemplo que ontem à noite mesmo — isso é uma coisa pessoal, mas serve de exemplo — eu precisei usar um soro fisiológico, já que eu tenho que fazer as inalações, porque, como os senhores sabem, eu sofri uma pneumonia e trouxe aqui os aparelhinhos pra fazer a inalação. Lá em São Paulo, eu paguei, em um vidrinho só de soro, o valor de...

(Intervenção inaudível.)

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Fala mais alto.

(Não identificado) - Um e sessenta e quatro.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - De um e sessenta e quatro, um vidrinho só. Aqui, eu comprei dois vidrinhos, ontem à noite.

(Não identificado) - Um e setenta quatro, grandes.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Um e setenta e quatro, dois grandes. Então, Brasília tá de parabéns. Os seus... as suas farmácias, aqui, estão com o custo bem mais baixo que São Paulo.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - Quando o então Secretário de Finanças Celso Pitta, né, Secretário de Finanças do Governo Maluf, ele, chegou-se a repassar mais de um bilhão de reais para as cooperativas. Existia indícios, nesse momento, quando o Secretário de Finanças Pitta, na implantação do PAS, já existia indícios desse esquema montado?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Desculpe, o barulho me...

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - É, Presidente, vamos aqui pedir um pouquinho de silêncio, né?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Continua V.Exa. com a palavra.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - Eu queria saber de V.Sa. se na gestão do então Secretário Celso Pitta, onde chegou-se a gastar um bilhão de reais de repasse às cooperativas, se existiam indícios, assim, de que o Prefeito estaria recebendo pressão de laboratórios ou desses secretários anterior da gestão Maluf?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - Existia já essa conexão já montada?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Já existia.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - E, por fim, D. Nicéa Camargo, eu queria saber se, se tinha conhecimento de algum nível de fiscalização... Além do Conselho Municipal de Saúde, se existia outro nível de fiscalização federal, ou próprio estadual, em cima dessas cooperativas e do PAS.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu não tenho essa informação, porque, como os senhores sabem, a minha, o meu trabalho social não me permitia ter muito tempo para obs... ter todas essas observações. Mas todos esses dados que eu dei aos senhores foi realmente chegado a mim e eu fiz, desses eu tenho. Agora, desses que o senhor tá me pedindo já é impossível porque não era da minha área, não podia me desligar tanto do meu trabalho.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - Só confirmando. Então, há, a senhora acha que há uma necessidade da quebra do sigilo telefônico do Prefeito, então Prefeito Celso Pitta sobre essa questão dos medicamentos?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não só do Prefeito Celso Pitta, como o ex-Prefeito Paulo Maluf, o ex-Secretário Paulo Rister e todos os demais Vereadores da Situação, da administração do Sr. Paulo Maluf, como dessa administração, e assim como os diretores e cooperativas.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO NOVAIS - A senhora tem uma noção assim, **grosso modo**, de quanto esse processo de corrupção causou prejuízo à Prefeitura de São Paulo?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, não tenho noção porque são dados que eu não sou economista e nem tive essa é... eu não tive tempo nem sequer de poder fazer esses cálculos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Obrigado, nobre Deputado Sérgio Novais. Tem a palavra, desde logo, o nobre Deputado Vicente Caropreso.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - Sr. Presidente, Sr. Relator, Srs. Deputados, Sra. Nicéa, a senhora é... Há alguns anos atrás, a senhora fez campanha pro Sr. Paulo Maluf? Pertencia ao... ao grupo político que o... sempre o acompanhou?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, antes de meu marido, meu ex-marido é... ser candidato, eu não tinha feito campanha até então, senhor, pra algum...

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - É... durante a gestão...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Meu marido trabalhava na Eucatex quando o Sr. Paulo Maluf fez campanha para Prefeito, que perdeu na gestão da Sra. Erundina.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - A senhora ocupou algum cargo é... na gestão do Paulo Maluf?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, em absoluto, não ocupei cargo nenhum, nem eu nem ninguém da minha família.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - Qual foi a grande razão pra senhora iniciar as denúncias contra essa gestão do seu ex-marido? O que mais a levou? Foram motivos apenas pessoais ou houveram outros motivos?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Foram motivos familiar. Meus filhos e eu não suportávamos mais é... presenciar pessoas a... Depois da campanha de Malu... de Paulo Maluf pra Governador, quando ele perdeu, graças a

Deus, ele teve é... todas as pessoas que trabalharam na campanha passaram a freqüentar a nossa casa, assim como o Sr. Quércia, e todas essas pessoas queriam é... convencer o meu marido de é... aceitar dinheiro, porque eles argumentavam que, quando ele terminasse a administração, ele teriam... ele teria muitos e muitos processos e ele, sendo uma pessoa que não tinha uma condições financeira muito boa, ele não teria como pagar todos os advogados. E, nesses momentos, eu retirava... eu expulsava essas pessoas de casa, causando então uma situação bastante delicada nas nossas vidas, tanto minha, como dos meus filhos, em relação ao meu marido.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - É... voltando a esse esquema que a senhora descreveu, até certo ponto, dos 25% do Sr. Jorge Pagura em relação aos quatro compradores de todo o sistema PAS dos medicamentos, a senhora podia dizer como funcionava esse esquema na realidade? Quem ficava com esses 25%?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - O senhor é... Castanho, que é o cunhado do Sr. Jorge Pagura, Chefe de Gabinete, que fazia o recolhimento dos 25% e depois distribuía obviamente com o Secretário de Saúde, Jorge Pagura.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - Então, na hora da Prefeitura pagar os compradores, eu... esses 25% eram tomados de que maneira? Sob...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Por fora.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - A Prefeitura pagava a alguém e, antes de chegar nesse alguém, ficava com 25%? É isso...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - ...que eu tô entendendo?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Tinham um compromisso de que eles comprariam os medicamentos, não é, mas que teria... ele facilitaria a venda desses laboratórios, fazendo com que seriam só esses laboratórios, desde que eles dariam 25% das faturas.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - E que laboratórios sempre ganhavam essas concorrências?

(Intervenção inaudível.)

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - Eram laboratórios ou eram distribuidoras que ganhavam sempre, as mesmas?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu não sei se... qual... qual a diferença de distribuidoras ou de laboratório.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - Laboratórios são os que produzem os medicamentos.

(Intervenção inaudível.)

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - Distribuidoras são os que compram dos laboratórios e também...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - É, então, os dois, não é? No caso, quem fabrica e quem distribui.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - Mas havia um é... tanto distribuidores, como indústrias farmacêuticas que sempre ganhavam eram cartas marcadas?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim, ali mostra na tabela, o senhor poderá observar.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - A senhora não... não sabe de cabeça?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - Não se lembra de ninguém agora?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Desculpe, eu não posso ter essa memória tão... tão grande... tão boa como o senhor gostaria que eu tivesse, porque até... até porque eu nunca fui uma pessoa é... eu tenho apenas o 2º grau, vocês devem ter perce... estar até percebendo aqui meus erros de português, e isso faz com que também a minha memória em termos de... desses dados todos, não seria... eu procurava memorizar coisas tão importantes em relação à administração, em relação ao centro de apoio, a coisas que de fato eu teria como...

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - Mas a senhora está trazendo subsídios, acredito, porque a senhora tá fazendo denúncias gravíssimas, a senhora está trazendo...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - ...subsídios para esta Comissão Parlamentar de Inquérito...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Documentadas, inclusive.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - Documentadas em relação a quem estava se favorecendo.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim. Exato. Agora eu jamais poderia gravar e memorizar isso, porque não tem que estudar...

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - Mas estão nos documentos os nomes?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu não tenho necessidade de estudar esse tipo de documento. Eu acho que é importante de trazer aos senhores.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - Vamos acompanhar o raciocínio de que um grande bolão desses 25% vinha sendo agrupado em algum lugar, por algum "laranja" ou alguma outra pessoa mesmo. É, esse dinheiro, além de, para uso pessoal dos envolvidos eventuais, ele também era um dinheiro usado pra grandes esquemas políticos, de sustentação política.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - A senhora sabe se, em algum momento, esse dinheiro, obtido de propinas ou eventualmente até com superfaturamento, bancou a campanha de algum outro político?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim, de vários.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - Quais?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Ah... durante... o Hospital de Jabaquara, ele, o diretor, naquela época, me falha a memória o nome dele agora, ele era... ele saiu candidato a Deputado. Não ganhou a campanha. Esse senhor inclusive rejeitou o grupo de voluntários que eu estava implantando no módulo dele. Embora os outros todos tenham aceito, ele não. Eu não me lembro o nome dele, mas, em algum documento aqui, vai constar, e, se não constar, eu posso oferecer ao senhor depois.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - A senhora, é, poderia dizer que existe um chefe de todo esse grande esquema que a senhora tá denunciando?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Posso. Que se chama Sr. Jorge Pagura, Secretário.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - E, inclusive...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Junto com o senhor seu cunhado, então, Castanho, que é o Chefe de Gabinete.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - O chefe de tudo não seria o Sr. Celso Pitta, e sim o Sr. Jorge Pagura?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim. Anterior ao Sr. Jorge Pagura, eu acho que os senhores se lembram que existia um outro Secretário, que era... eu não me lembro o nome dele, mas era um oriental, não sei se os senhores se lembram. Alguém aqui pode me ajudar quem era o ex-Secretário anterior ao Sr. Jorge Pagura? *(Pausa.)* Era um japonês, um oriental.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - D. Nicéa, essa fita que a senhora disse ter em seu poder em alguma, em alguma localidade de São Paulo, que a senhora até pediu pra, sugeriu que a Polícia Federal fosse pegar esse documento, ela contém o quê?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Todas essas informações detalhadamente.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - Foram gravações...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Gravações...

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - ...clandestinas de conversas?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, não. Uma pessoa que trabalhava na administração, inclusive dentro da Secretaria de Saúde, que colocou vários gravadores, e foram gravados *(ininteligível)*.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - Não têm vídeo, só a voz?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Só a voz, mas é fácil de identificar as vozes.

O SR. DEPUTADO VICENTE CAROPRESO - O.k. Eu agradeço, Sr. Presidente. Obrigado, minha senhora.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Obrigado, nobre Deputado Vicente Caropreso. Tem desde logo a palavra o nobre Deputado Salatiel Carvalho.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Sr. Presidente, é, até agora, do acompanhamento das questões que estão sendo feitas, das respostas que a depoente está fazendo, meu modo de ver, é uma manhã perdida essa nossa aqui hoje, para o objetivo da nossa Comissão. A nossa Comissão... Há duas denúncias graves, que a Sra. Nicéa traz aqui, que seriam denúncias de corrupção... O objetivo dessa Comissão não é investigar corrupção. As denúncias que ela traz aqui se

restringem à malversação, mau uso de recursos públicos, que são acusações de que 20%, 25% de compras feita pelo conjunto das cooperativas eram dirigidos a um esquema de caixa de corrupção. E uma outra denúncia — se tiver mais alguma, a senhora pode acrescentar, mas, pelo que eu entendi, até agora, de suas declarações na **Globo** e em outros meios de comunicação, Ministério Público —, a segunda denúncia é de que havia uma arrecadação nas cooperativas no período da campanha do Sr. Paulo Maluf. Portanto, são duas acusações de corrupção, não vejo nenhum sentido no depoimento da Sra. Nicéa Pitta aqui nessa Comissão, não vejo em que acrescenta. O nosso objetivo é baixar preço de medicamento, é a questão da qualidade dos medicamentos também. Eu vejo, portanto, que é totalmente inoportuno. Além disso, Sr. Presidente, como eu vejo que é totalmente inoportuno e não teria perguntas, digamos, que conduzam aos grandes objetivos dessa Comissão, eu vou me ater aqui até a declarações da própria depoente, não é, que colocou aqui alguns questiona..., respon..., algumas respostas em relação a alguns questionamentos que foram feitos já anteriormente pelos companheiros, pelo Sr. Relator, pelos companheiros dessa Comissão. A depoente declarou aqui, ao vivo, há poucos instantes atrás, e deixou claro para esta Comissão e deixa claro para a sociedade brasileira um conflito que eu acho que é até um drama humano, no qual...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - V.Exa. considera inútil a presença, mas vai perguntar?

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Sim, evidentemente, eu tenho oportunidade (*ininteligível*).

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Tá. Então, tem a palavra V.Exa., para perguntar.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Obrigado, Sr. Presidente. Obrigado por me assegurar a palavra. Bom, então, na declaração da Sra. Nicéa Pitta, inclusive demonstrando aqui — aliás, Nicéa Camargo — demonstrando seu esforço, sua, a sua vigilância no sentido de que a gestão do seu ex-marido fosse uma gestão isenta de corrupção, mas já deixa claro aqui, nas palavras da depoente, ela já deixa claro pra todos nós um conflito, que aí eu nem quero entrar nesse mérito, eu acho que é um conflito conjugal, um conflito de convivência...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sinto muito.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - ...entre a senhora e o seu ex-marido, não é, mas a senhora o mencionou aqui quando houve a denúncia e que a senhora se dirigiu ao gabinete do seu ex-marido e que o seu ex-marido, nas suas próprias palavras, não quis aceitar e até teria, a teria tratado mal, não é, expulsando-a do seu gabinete. Então, fica claro já, Sr. Presidente, que há realmente um conflito, que é um conflito, a gente tem que respeitar, não é, não é a primeira separação que existe no Brasil, muitas outras existem, e a gente até respeita é... essa condição, porque é uma condição..., realmente é um drama humano, e é lamentável que tudo isso esteja acontecendo. Mas eu gostaria de perguntar, já que a senhora mencionou essa caixinha, essa arrecadação que havia na época da campanha do Dr. Paulo, a... a senhora tinha alguma participação nessa última campanha de... do Sr. Paulo Maluf na Prefeitura de São Paulo? Como é que a senhora soube, então, que havia essa arrecadação destinada exclusivamente a financiar a campanha do Sr. Paulo Maluf, a última campanha a Prefeito?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Por favor, qual é seu nome?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Deputado Salatiel.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Deputado Salatiel.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Deputado Sala... Eu posso ter direito de lhe perguntar qual é o seu partido?

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - PMDB.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - PMDB. Tá explicado então por que essa sua exclamação. Eu quero informar ao senhor que não é familiar, até porque, é importante que o senhor saiba que o seu partido, dentro da máquina pública, hoje, tem vários candida..., ór..., cargos do Sr. Quércia e do seu partido. Entendo muito bem a sua irritação, a sua revolta querendo me colocar...

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Não, quero deixar bem claro que não há nenhuma revolta. Acho que revoltada está a senhora...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Por favor... Por favor, agora eu tenho direito, eu ouvi...

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - ...e a senhora vem aqui e tem obrigação de respeitar esta Casa.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - ...eu ouvi o senhor por completo, agora o senhor, por favor, me deixe...

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Pois não.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - ...eu falar, concluir meus pensamentos.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Pois não, pois não. Só quero esclarecer que não há revolta nenhuma da minha parte.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu não estou nada nervosa. Nervoso está o senhor, e entendo por quê.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Nenhuma revolta.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Entendo por quê, porque eu estou acusando o seu partido.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Estou usando suas próprias palavras.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Voltando a falar, então. Eu quero informar ao senhor que, quando eu disse aos senhores aqui que eu tinha sim uma revolta muito grande em relação ao meu ex-marido, de não me ouvir nessas denúncias... Porque, quando eu fiz campanha para meu marido eu ia às periferias da cidade de São Paulo e vários lugares pedir voto pra ele. Porém, eu tinha obrigação de cumprir essas necessidades, nas quais eu prometia pras pessoas. Acreditava que meu marido iria fazer uma administração sem... com toda a, vamos dizer assim, honestidade e respeito aos seus eleitores, e eu lutava muito pra que isso acontecesse. Óbvio que não só uma mulher. Até o senhor, se fosse casado com uma política, teria tido essa mesma revolta, porque eu não iria me corromper com os corruptos, inclusive o Sr. Quércia, no qual é do seu partido, entrando na minha casa, me oferecendo verbas e valores altíssimos... Eu jamais permitiria isso...

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - O Sr. Quér..., o Sr. Quércia lhe ofereceu valores altíssimos!

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sr. Quércia. Altíssimo na minha residência. Tenho testemunhas disso, porque pessoas que trabalhavam lá e quero informar...

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Mas em função de que esses valores?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Desculpe. Deixa eu concluir.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Sim, mas a senhora tá falando, eu, eu, eu tô questionando também.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu não o interrompi, eu não interrompi...

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Esses valores que o Sr. Quércia lhe ofereceu foi pra quê? Em função de quê?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Presidente, por favor, eu gostaria que o senhor pedisse ao Sr. Deputado que me não interrompesse as... quando eu (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Mas eu tenho o direito de questionar e saber.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não...

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - A senhora acabou de afirmar que o Sr. Quércia... É uma afirmação gravíssima.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Ambos estão com o direito. Eu só espero que cada um exerça o seu direito.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Se o senhor me deixar terminar de (*ininteligível*) meus pensamentos...

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Só gostaria que, depois, ela me esclarecesse a razão...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - V.Exa. terá direito, Deputado. Eu asseguro a palavra de V.Exa.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - O senhor tem todo o direito de me fazer as perguntas, depois de eu terminar de fazer o meu depoimento...

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Pois não. Claro.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Até porque o ditado já é velho — desculpe, eu vou-lhe ofender: quando um burro fala, o outro cala a boca.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Terminou V.Exa.?

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Se a senhora se considera... Se a senhora se considera burra, eu não me considero.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS VIEIRA - Sr. Presidente, uma questão de ordem, Sr. Presidente.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Perante o se..., perante o senhor considerar-se tão inteligente, eu me considero, sim, uma burra.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS VIEIRA - Sr. Presidente, a questão de ordem, Sr. Presidente. Acho que o senhor devia esclarecer à depoente que ela está prestando um depoimento e que ela pode ser interrompida e ela tem que respon... Ela não entende como deve se comportar aqui. Ela não pode é questionar a Casa e o Deputado, da forma como ela tá fazendo. O senhor precisa fazer um esclarecimento a ela que ela deve se comportar como depoente aqui. Ela está sob depoimento, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Nobre Deputado, eu tenho assegurado aos Deputados o direito de expressarem seu ponto de vista. A depoente também... Ela não faltou de respeito. Ela apenas, politicamente, tentou questionar as perguntas do Deputado. Isso é um direito da Sra. Depoente. Isso é regimental.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS VIEIRA - Sim, Sr. Presidente, mas ela tem que entender que o Deputado pode questionar e pode interromper no momento que precisar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Eu sei que pode perguntar. Pode, pode...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS VIEIRA - O Deputado não tem que se calar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Nobre Deputado, eu tô decidindo a questão de ordem de V.Exa. Ela pediu pra concluir a resposta. Eu consultei o Deputado. O Deputado concedeu. Não há de ser V.Exa. que vai ser mais realista que o rei, né? Se o Deputado concedeu que ela concluísse, entendeu, ela tem direito de concluir. Concluído, né, Deputado?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Até porque o meu raciocínio, se for interrompido, até o dos senhores também, é óbvio que se perde a organização do raciocínio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Com a palavra o nobre Deputado, para continuar o questionamento.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Eu acho que ela é quem tá com a palavra, respondendo ainda o questionamento que eu fiz. Não sei se já concluiu. V.Sa. concluiu?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Quando o senhor... Quando o senhor diz que é um problema familiar, de casamento, eu gostaria de dizer ao

senhor que eu estou muito contente, hoje, de ver, na minha residência, meu filho sem mais a presença do meu ex-marido. Até porque, quando vocês souberem as razões que me fizeram pedir que ele saísse de casa e, antes de embarcar pedindo uma separação amigável, vai fazer com que o senhor desfaça e até me peça desculpas por ter, por ter dito que isso é um divórcio... um problema de uma senhora que está insegura em relação ao divórcio. Como o senhor mesmo disse, eu não seria a primeira pessoa, até porque eu trabalhei no mercado imobiliário e conheci muitos casais que estavam se divorciando, não só como litigioso e amigável. Eu tenho toda a consciência dos dramas e das dores que isso causa, mas não era mais o meu caso, porque já vinha sofrendo muito com esse casamento, e era uma grande oportunidade de encerrar com meu sofrimento, assim como dos meus filhos também.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Muito bem. Obrigado a V.Sa., mas é verdade que V.Sa. declarou, alguns meses atrás, na televisão, num programa de televisão, que daria a sua própria vida pela honestidade do seu marido?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim, porque eu estava em Nova Iorque, estava sob ameaça de imprensa, que ele vinha fazendo, e eu teria o que fazer. O senhor sabe o que é uma senhora sozinha, com uma filha, num país estrangeiro, com as ameaças que nós tínhamos tendo? Eu não tinha outra forma a não ser fazer essa (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Foi declaração falsa, portanto.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Declaração falsa, claro. Sob ameaças, qualquer fariam.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Mas voltando ainda, Sr. Presidente, à outra pergunta que a Sra. Nicéa não respondeu, era exatamente sobre essa primeira... essa segunda denúncia de que havia uma arrecadação para o caixa de campanha do Sr. Paulo Maluf. Dentro da estrutura de organização da campanha do Sr. Paulo Maluf, a senhora ocupava alguma função?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Nunca ocupei — já repeti, já falei, já foi perguntado — nenhuma função na administração do Sr. Paulo Maluf. Ocupi esse cargo de Presidente de Honra na administração do atual Prefeito Celso Pitta, até o período de... final do ano passado.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Mas as denúncias que a senhora faz de corrupção — porque aqui esse que é o assunto e eu tenho que perguntar sobre corrupção, já que a senhora...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Pois não.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - ...traz umas denúncias —, dentro... esse esquema de corrupção que a senhora levanta aqui... esse véu, né, e temos até interesse em contribuir para que isso seja esclarecido à sociedade brasileira... Quero lhe tranquilizar e lhe esclarecer que não tenho nada, não tem nada a ver a minha posição partidária com a natureza das perguntas. Fosse qual fosse o meu partido, seriam essas exatamente as mesmas perguntas. Pra tranquilizar V.Sa. Agora, V.Sa. aqui nos traz a denúncia de que esse esquema teria sido montado ainda na gestão Maluf, não é, a prefeitura, que foi justamente a gestão que antecedeu a gestão do seu ex-marido. E, evidentemente que se... como a senhora faz a denúncia que havia arrecadação para a campanha de Paulo Maluf, havia também esse mesmo tipo de arrecadação pra campanha do seu ex-marido?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Claro que houve. Até foi, na época, denunciado. Eu cheguei a comentar aqui aos senhores que, naquele período que eles estavam implantando o PAS, o Hanna Garib foi pego querendo cobrar dos eleitores... oferecendo carteirinhas do PAS, para eleitores dele, um número maior, pra que ele conseguisse...

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Isso na época em que tava em andamento a campanha do seu ex-marido.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Exatamente.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - E a...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - E, quando o senhor diz que não está aqui preocupado com o seu partido político, ora, o senhor não vai me convencer, nem a população que tá nos ouvindo que o senhor não está defendendo o seu partido. Está, sim. Não faça pouco mais da... da inteligência da população desse País.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Não, eu tô enquadrando esse pensamento na dimensão da inteligência de V.Sa. Agora, gostaria de perguntar, então... Que a senhora confirmasse: então, entrou dinheiro dessa caixinha de corrupção, na área de saúde, na campanha do seu ex-marido?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Existe uma fama... e, na campanha do Sr. Paulo Maluf, no qual o Sr. Quércia era coligado, essa última campanha pra Governador — e, repito, graças a Deus, ele não ganhou —, ele tinha assim um **outdoor** que dizia assim: "Rouba, mas faz".

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Sim. Eu queria que a senhora me confirmasse...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - O senhor tem alguma dúvida que ele tem esse tipo de corrupção?

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Eu queria que a senhora me confirmasse se houve efetivamente a entrada de recursos oriundos, originados dessa caixa de corrupção na máquina de saúde da Prefeitura de São Paulo. Houve efetivamente... Entrou dinheiro da corrupção na saúde na campanha do seu ex-marido?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Entrou.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - A senhora ocupava algum cargo na estrutura de organização da campanha do seu ex-marido?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu já disse ao senhor e repito. O senhor está eu acho que bastante repetitivo, para um Deputado que tem a experiência que o senhor tem.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Não, é a primeira vez que eu tô perguntando isso.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, não. O senhor já perguntou, sim.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Não, eu perguntei na campanha do Dr. Paulo. Agora, eu quero saber, na campanha do Sr. Paulo Maluf, qual o cargo que a senhora ocupava.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu ocupei... Eu nunca ocupei nenhum... Eu nunca ocupei cargo nenhum na administração Sr. Paulo Maluf.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - A senhora...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Assim como também ocupei, na administração do meu ex-marido...

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Eu tô perguntando na campanha do seu ex-marido. Na campanha do seu ex-marido.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Nunca ocupei, senhor, nenhum cargo na administração do Sr. Paulo Maluf.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Nem informalmente a senhora ajudou a campanha do seu ex-marido? Nem informalmente?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Na campanha, sim. Eu saí...

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Sim, mas é isso o que eu tô perguntando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Deputado, peço que conclua.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Cargo, o senhor perguntou cargo.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Sim, cargo na campanha... Todos os cargos de uma campanha são informais...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, não. Desculpe.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Se a senhora não sabia...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Desculpe. Eu fiz carreatas. Tinha um comitê...

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Ou seja, a senhora participou da campanha do seu ex-marido.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Claro. Isso (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - E, naquela época, a senhora sabia, a senhora sabia que tava entrando dinheiro da corrupção na campanha do seu ex-marido?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, não sabia, porque, naquela época, eu estava só iniciando uma vida política e não conhecia a vida política. Não conhecia...

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Sr. Presidente, só pra terminar...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - O senhor me interrompe. Por favor.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Pois não. Conclua. Pois não. Pois não. Pois não. Conclua. Pode concluir.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Conclua (*ininteligível*).

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu não tinha... Como toda mulher de político iniciante, eu ficava atenta a um, a um comitê feminino, saindo para fazer campanhas políticas e carreatas. Essas informações começaram a chegar depois do meu marido eleito.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Pois não. Obrigado. Sr. Presidente, só pra concluir, Sr. Presidente. Agradeço, agradeço sua generosidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Pra concluir, Deputado.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Como Presidente da Comissão de Minorias nesta Casa, tem uma última pergunta que eu não posso deixar de fazer, até porque tá aqui nessa revista. Só queria que a Sra. Nicéa confirmasse, até porque é uma discriminação e crime inafiançável, se essa frase que a revista **ISTOÉ** atribui a V.Sa.... se é verdadeira essa frase "Ajoelha, nego safado".

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu quero dizer ao senhor, já que o senhor tem esse... essa preocupação, até porque o senhor é descendente afro, eu gostaria de dizer ao senhor que eu já provei que não tenho preconceito nenhum. Eu me casei com um negro. Agora, vocês, descendentes afros — eu não sei se é o seu caso — mas, pelo menos o ex-Prefeito, do meu ex-marido, já provou que ele é preconceituoso, porque só... só teve mulheres brancas na vida dele. Assim como também vários políticos. *(Ininteligível.)*

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - A senhora, então, não confirma essa...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Quero dizer mais ao senhor: ninguém mais que eu defendi os descendentes afros. A minha luta, durante o meu período no Centro de Apoio, de fazer um grande museu afro na terceira maior cidade do mundo, disputando, no período da maratona do meu marido em Nova Iorque... Em vez de ver maratona, eu fui visitar museus...

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Sim, mas eu quero que a senhora responda simples: a senhora disse ou não disse essa frase?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Com licença, Deputado. Peço que conclua.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - A minha pergunta foi só se ela confirma ou não, ou se a **ISTOÉ** está mentindo. Só isso. É simples: "sim" ou "não".

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu gostaria de dizer ao senhor... Eu não tenho a experiência de um político como o senhor. Eu estou aqui...

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Sim, me responda "sim" ou "não", só. A senhora disse ou não disse essa frase?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Óbvio. O senhor está acreditando numa revista, a qual...

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Eu não tô acreditando. Eu tô dando crédito a V.Sa. A senhora...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, não...

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - ...diz "sim" ou "não"?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Essa revista cabe um processo, no qual eu vou ganhar danos morais muito grande, e quero comunicar aos senhores aqui e até a todos que estão-nos ouvindo que o valor desses danos morais serão doados a instituições de caridade...

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Então, a senhora não falou nada...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - ...câncer de criança, AIDS, problemas de crianças com AIDS e idosos que vivem abandonados, jogados...

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Um belo gesto. Então, a senhora não disse essa frase, não é? A senhora confirma que não disse essa frase.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, isso é montagem de revista.

O SR. DEPUTADO SALATIEL CARVALHO - Obrigado, Sr. Presidente.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - O senhor conhece muito bem (*ininteligível*).

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Obrigado. Antes de, antes da questão de ordem de V.Exa., eu quero prestar um esclarecimento suscitado pelo nobre Deputado, é, é, Salatiel Carvalho, quando ele disse da inutilidade da presença, eu queria dizer o seguinte: queria historiar isso pra quem está acompanhando, hoje, pela primeira vez. Nós tivemos um requerimento aqui, convocando a Sra. Nicéa Camargo dos Santos, assinado...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Nascimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Nascimento — perdão —, assinado pelo nobre Deputado Fernando Chinaglia, e um outro assinado pelo

Deputado Sérgio Novais, Luiza, Arlindo Chinaglia, Sérgio Novais, Luiza Erundina e Evilásio Farias. E esses requerimentos, depois desses requerimentos, foi feito uma diligência desta Comissão à cidade de São Paulo, pelo Deputado Relator Ney Lopes, o Deputado Romeu, Robson Tuma, Deputado Fernando Zuppo, Deputado Nilton Lima, Deputado Arnaldo Faria de Sá. Espero não ter... o Deputado Arlindo Chinaglia também. Esta Comissão retornou de São Paulo e sugeriu a convocação dos Srs. Jorge Pagura, César Castanho, Antônio Vicente Zambom Delamanha e João Nelson Giustide Freitas. Quando aprovada esta convocação, já tinha passado pra outro assunto, foi-se citado o problema da convocação da Sra. Nicéa. E aí foi sugerido que este Deputado, em nome da Comissão, fizesse um contato sobre o problema da saúde de D. Nicéa, se ela podia ou não vir, se ela se dispunha ou não. Fiz o contato, submeti a esta Comissão, e foi aprovado por unanimidade. Prestados esses esclarecimentos, entendeu, tive todas as precauções. Tem a palavra V.Exa., para a questão de ordem, nobre Deputado Ney Lopes.

O SR. DEPUTADO NEY LOPES - Sr. Presidente, Sras. e Srs. (*ininteligível*), infelizmente, confirmam-se as previsões que eu procurei fazer à Comissão quando opinei contrariamente à convocação da Sra. Nicéa, é, para não constrangê-la por não ter elementos suficientes para acrescentar ao que dissera ao Ministério Público. Aqui, para manter a credibilidade, que me preocupa muito, desta CPI, nós temos que nos cingir ao objeto da sua instituição, ou seja, medicamentos, materiais hospitalares, falsificações, etc. Infelizmente, é, tanto de parte dos meus colegas Parlamentares, quanto da própria depoente, nós estamos vendo aqui questões até conjugais sendo suscitadas. Daí por quê, em primeiro lugar, faço um apelo aos colegas e à própria depoente, que poderá se negar a responder questões íntimas. E, na hipótese de não ser, é, atendido esse apelo pelos colegas ou pela depoente, eu solicito encarecidamente à Presidência a intervenção quando as questões e as respostas resvalarem para tema que não seja objeto da fiscalização parlamentar que estamos fazendo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Nobre Deputado, ao decidir a questão de ordem de V.Exa., devo dizer que, quando o nobre Deputado Salatiel Carvalho, é, é, trouxe problemas que não estavam diretamente ligadas ao assunto, e a Dra. Nicéa, Sra. Nicéa Camargo do Nascimento resolveu responder, ampliando a resposta e entrando num problema político, eu achei que devia, com um meu estilo liberal, embora não sendo liberal, devia deixar que (*risos*) se

concluísse o *(ininteligível)*. Mas aceito integralmente a questão de ordem, no sentido que V.Exa. levanta, que acho oportuno, entendeu? Apenas foi um, é, é... Que a D. Nicéa pode-se negar a responder àquilo que não é pertinente a medicamentos, entendeu, comissões, coisa que diga respeito a isso, ela não tem nenhuma obrigação de responder, e eu vou tentar fazer um esforço pra manter dentro desse entendimento, embora muitas vezes estas questões andem, mais ou menos um pouco paralela. Tem a palavra o nobre Deputado Fernando Zuppo.

O SR. DEPUTADO FERNANDO ZUPPO - Obrigado, Sr. Presidente. D. Nicéa, eu queria-lhe adiantar de saída que não me importam as razões pelas quais a senhora está fazendo essas denúncias. O que me importa é a veracidade das suas afirmações e os subsídios que a senhora está-nos fornecendo, principalmente pras entrevistas, pros depoimentos que nós teremos hoje à tarde, não é? O que tá aí, vamos dizer assim, praticamente provado é que muitos doentes de São Paulo não puderam ser atendidos, em função desse roubo que a senhora tá denunciando. E São Paulo — e eu sou paulista — e São Paulo, que pagou 25% mais caro todos esses medicamentos que foram fornecidos pelas cooperativas do PAS de São Paulo. E as perguntas que eu tenho a fazer à senhora muitas delas já foram feitas, me perdoe se eu repeti-las. Mas eu acho que é importante ficar claro, porque nós teremos, hoje à tarde aqui, alguns depoentes e nós temos que ter munição suficiente pra poder interrogá-los. Senão nós não teremos argumentos tá, pra poder sustentar um debate com ele. E daí a razão de que algumas dessas perguntas sejam repetidas por vários Deputados. Não leve a mal isso, mas o maior respeito pela senhora. E eu queria me reportar a, ao seu, ao seu pronunciamento junto ao Ministério Público, em São Paulo, no dia 13 de março, não é? O, o... A senhora diz que, relativamente ao episódio mencionado pela senhora, referente a superfaturamento em relação à compra de material hospitalar... Nesse material hospitalar, é, seria, além de remédios, nós teríamos mais alguma coisa?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim, Deputado. Aqui, nesta relação que eu passei pro Presidente, tem toda essa relação das compras dos materiais que foram comprados *(ininteligível)*.

O SR. DEPUTADO FERNANDO ZUPPO - Sim. A senhora, a senhora disse lá no dia 23 de, no dia 23 de fevereiro, a senhora recebeu uma correspondência anônima em sua residência, é, onde constava uma acusação no sentido de que as

compras de remédios das cooperativas estavam centralizadas em quatro pessoas que dividiam o produto com o Secretário Pagura. É isso?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - É.

O SR. DEPUTADO FERNANDO ZUPPO - Essa foi a denúncia? A senhora, depois, recebeu mais alguma denúncia, tem mais alguma coisa a acrescentar a esse pronunciamento aqui do dia 13 de março feito ao Ministério Público, lá em São Paulo?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sr. Deputado, quando eu tive uma, uma oportunidade, através da imprensa, fazendo um apelo às pessoas que pudessem me ajudar, colaborando pra que eu pudesse ter provas necessárias pra todas essas denúncias, várias pessoas se manifestaram. Algumas, é, aceitam vir depor, desde que elas tenham o, todo o cuidado, de uma forma que elas não sejam ameaçadas, até porque ameaça de morte que eu tive, eu, hoje, tenho o privilégio de ter a Polícia Federal, um colete à prova de balas. Mas, sendo elas pessoas mais simples, elas não terão os mesmos privilégios. Portanto, se elas tiverem esse mesmo atendimento, com certeza, elas virão.

O SR. DEPUTADO FERNANDO ZUPPO - E, e nós poderíamos ter acesso a essa documentação?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO FERNANDO ZUPPO - A senhora disse que eram quatro compradores. Sempre os mesmos — suas palavras. Esses quatro eram desde a época do Prefeito anterior? Desde a época do Dr. Paulo Maluf? Ou, eu, foi o Prefeito Celso Pitta que nomeou esses quatro?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu acho que... O Secretário de Pagura, o Secretário de Saúde Pagura, na administração do Dr. Paulo Maluf, que era o Sr. Secretário de Saúde Rister, é que terá que ver, então, naquele período quais são as pessoas que eram, então, os compradores e, e os cooperados.

O SR. DEPUTADO FERNANDO ZUPPO - Esse Rogério, que a senhora cita, da Empresa Real Técnico... É isso? Me, me explica um pouco melhor qual é a função. Como que ele agia? Porque ele tá, porque ele tá citado, pela senhora, dentre, é, os demais. Eu não entendi a função desse Rogério.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu tenho todos os documentos aqui (*inaudível*)...

O SR. DEPUTADO FERNANDO ZUPPO - Mas a senhora poderia...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Desculpe, Deputado, eu tenho todos os documentos aqui, e, como o Presidente já havia dito aos senhores todos, eles serão passados em cópia, e faz com que os senhores tenham, então, essa relação com informação mais precisa.

O SR. DEPUTADO FERNANDO ZUPPO - É? A senhora não gostaria de...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Até porque tá escrito.

O SR. DEPUTADO FERNANDO ZUPPO - ...de detalhar ou a senhora prefere se basear no que está escrito ali?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não. Não é que está escrito. Ali são provas. Eu quero apenas evitar, me poupar um pouco, até a minha garganta, porque eu tô recém-recuperada de uma pneumonia e estou aqui num ambiente refrigerado, no qual meu médico havia pedido que não fizesse assim. Aqui, apresentei um atestado do meu médico, me permitindo vir aqui a Brasília, porém o senhor enten..., os senhores entendam que, um pouco eu tenho que poupar da minha garganta, até porque hoje, terminando este depoimento, voltando a São Paulo, amanhã eu também terei um depoimento no Ministério Público e que provavelmente serão de doze, quinze horas.

O SR. DEPUTADO FERNANDO ZUPPO - Então, eu dispenso as demais perguntas, Presidente, e espero, aguardo, ansiosamente, essa documentação, pra que nós possamos tomar conhecimento. A senhora, só finalizando, finalizando, é a última pergunta. Ainda me resta um tempinho aí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Sim, claro, tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO FERNANDO ZUPPO - A senhora tem provas do envolvimento da corrupção também, em medicamentos, também no Governo Paulo Maluf?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Tenho.

O SR. DEPUTADO FERNANDO ZUPPO - Tem?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Tenho provas. E foi muito bom, no seu início da sua fala, que o senhor tenha dito que é paulista e fica muito triste em saber que a sua cidade tenha tido problema tão sério em termos de medicamento. Eu quero informar ao senhor também que a razão de eu estar aqui é porque eu sofri a dor de estar num leito de um hospital e sei o quanto é triste e

doloroso estar dependendo de medicamentos e de atendimento de saúde, o desespero dos paci... Eu senti isso na minha própria pele. Portanto, ninguém melhor que eu pra estar colaborando com os senhores, e espero que todos os senhores, que essa CPI de Medicamento, com certeza, eu acredito em Nossa Senhora Aparecida, assim como todos os que estão aqui, que essa CPI será exemplo pra todas as CPIs. Ela será uma CPI que vai dar não só exemplo às CPIs aqui da nossa cidade de São Paulo, aqui de Brasília, como todo o nosso País, assim como exemplo a todos os países lá fora, porque nós todos sabemos que corrupção não existe só no nosso País, existe também em países de Primeiro Mundo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Obrigado, Deputado Fernando Zuppo, obrigado, D. Nicéa. Tem a palavra, desde logo, o nobre Deputado Geraldo Magela.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Sra. Nicéa Camargo, eu quero dizer a V.Sa. que a nós não importa quais as razões que motivaram V.Sa. de fazer as denúncias. Acho que a senhora tem claro e todos nós que estas denúncias podem ajudar de fato a desvendar e a desmontar um esquema de corrupção que pode ter existido na Prefeitura de São Paulo, no Governo da Prefeitura de São Paulo, mas pode ter também ramificações em outros Estados, porque, quando há corrupção, não há apenas uma ponta, não apenas a ponta do Poder Público. Quando há os corruptores, também existem os corruptos.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Concordo.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - No caso, eu quero fazer uma reclamação.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Pois não.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Eu acho que a senhora deveria ter-se valido de todas as precauções, de todos os sistemas e esquemas de segurança. Mas ajudaria muito à sociedade e a esta CPI se V.Sa. tivesse trazido a fita à qual V.Sa. se referiu. Eu quero perguntar à senhora: o que que contém nesta fita?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Lamento, Deputado, eu não posso antecipar. Eu vou entregar ao Presidente. Ele fará uma cópia também, acredito, a todos os senhores. Mas, neste momento, eu não posso antecipar.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Outra coisa que eu...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Deixe eu concluir, por favor.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Ah, tá. Desculpe.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu não posso antecipar porque essa fita chegará aos senhores através do policial federal que vai buscar e irá tirar uma cópia pra todos os senhores. Acredito que o Presidente fará isso.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Quando?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Poderia ser hoje mesmo. Eu estou embarcando pra São Paulo hoje mesmo...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Sr. Presidente, então eu requeiro a V.Exa. que determine que a D. Nicéia seja acompanhada hoje e que traga essa fita à CPI, já que ela é sigilosa e que, segundo a Sra. Nicéia, há informações fundamentais para as nossas investigações. Precisamos dessa fita seja lacrada com testemunhas, e que nós possamos ter esta fita imediatamente. Eu quero perguntar à senhora, D. Pitta. A senhora disse que estava respondendo ao Deputado Caropreso, quando a senhora afirmou que foram colocados gravadores... Sr. Presidente, aqui, a CPI, em função do recebimento dos documentos, ficou um tanto quanto tumultuada, e eu quero...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Tumultuada, né? Eu vou pedir aos senhores funcionários que dêem por encerrado o trabalho de entrega de documentos. Foi uma tentativa de municiar os Deputados. Então, V.Exa. há de compreender. Mas já todo mundo tá... Tá faltando ainda? Então, eu peço aos funcionários que façam, com a discrição possível, sem interromper. Continua V.Exa. com a palavra.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Bom, a senhora disse que foram distribuídos gravadores, que foram colocados gravadores. Eu não compreendi bem essa informação. A senhora podia, poderia refazê-la, por favor?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Uma pessoa que está dentro da Secretaria de Saúde colocou gravador no gabinete do então Secretário Pagura, Jorge Pagura e gravou todas essas informações que eu acabei de passar aos senhores, do Sr. Castanho, dos 25%, enfim.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - É isso que está na fita?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - É isso que está na fita.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - É isso que está na fita.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Mas muitos outros dados mais.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Mais outros dados. Esses gravadores também estavam em outros lugares?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Estavam.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Por exemplo?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não posso informar, Deputado. Eu já...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Gabinete do Prefeito?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu já informei ao senhor que os senhores terão esse documento assim que chegar em São Paulo. Portanto, eu peço ao senhor que respeite. Eu não posso dar maiores informações ainda neste momento.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - O que acontece, Sra. Nicéa, é que a senhora está aqui hoje como convidada. Nós podemos até ter... dar a V.Sa. o trabalho de reconvocá-la. Então, algumas dessas informações poderia nos ajudar.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sem nenhum problema. Poderão me convocar se for necessário.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Tá certo. Eu gostaria até já de deixar sugerido, Sr. Presidente, que, pela análise da fita, nós possamos até ter essa possibilidade. Eu queria que a senhora me respondesse também o seguinte: qual é a outra ponta desse siste..., desse sistema de corrupção? Uma ponta a senhora já disse, é o Sr. Jorge Pagura e diversos dos seus auxiliares. A outra ponta quem é?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - A outra ponta é o Sr. ex-Prefeito Paulo Maluf, os Secretários de Saúde da época dele, Vereadores, o atual Prefeito, Celso Pitta, o Secretário de Governo.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Não é exatamente isso, mas essa pergunta eu refaço em seguida. Mas eu quero perguntar à senhora...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não foi essa a pergunta que o senhor fez?

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Não, não, mas eu refaço. Não tem problema. Mas, aproveitando essa informação, os beneficiários do dinheiro desta corrupção são Paulo Maluf, Celso Pitta e outros?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - E outros da época (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - A senhora afirma...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eram Vereadores que...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - O Sr. Paulo Maluf foi beneficiário desse sistema de corrupção?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - E o Sr., o Sr. Celso Pitta foi beneficiado por esse sistema de corrupção?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Foi parar dinheiro no bolso das contas bancárias, dos cofres ou em qualquer outro lugar do Sr. Celso Pitta desse dinheiro?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu não posso dizer aonde, senhor, porque não (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Mas foi ou não foi? Foi parar dinheiro nas mãos do Sr. Celso Pitta desse dinheiro?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu não assisti à entrega desses valores. Eu sei que existia...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Mas, Sr. Presidente, eu não sei por que que o senhor tá buzinando. Desculpe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Eu havia deferido uma questão de ordem do Sr. Relator, para que nós discutíssemos tudo que diz respeito a medicamentos, não é?

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Eu, até agora... O senhor me desculpe, o senhor pode não tá prestando atenção no que eu estou perguntando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Estou prestando.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Só estou perguntando sobre medicamentos. Eu disse deste sistema de corrupção.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Um momentinho, por favor. Eu gostaria que o senhor falasse também num tom de voz mais tranqüilo, mais calmo, porque nós não estamos aqui num palco político. (*Risos.*)

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - A senhora me desculpe. A senhora não tem...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Veja V.Exa... Veja V.Exa....

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - A senhora não tem nenhuma razão de dizer isso, até porque a senhora não me conhece, e este é o meu tom normal. Só que eu quero objetividade de V.Exa., porque eu estou fazendo perguntas objetivas. Então, eu quero objetividade. E este é o meu tom de pergunta normal.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sr. Deputado, já é conhecido pela própria imprensa que eu sou uma pessoa muito brava, e, até nas minhas entrevistas, os senhores devem ter percebido que eu falo rápido, falo até...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - A senhora fique absolutamente à vontade.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - ...foi, foi motivo de dizerem que eu estava alucinada, com os olhos esbugalhados, que eu sou louca, enfim, tudo que aconteceu. Porém, aqui eu tive o cuidado, a respeito a todos os senhores, de ter um controle na minha fala, pra que os senhores tenham uma...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - D. Nicéa, por favor. Eu estou fazendo perguntas objetivas, e eu quero que a senhora me responda objetivamente.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu respondo objetivamente, desde que o senhor controle também a sua maneira de falar porque aqui...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - (Risos.) D. Nicéa, o meu controle — V.Sa. não me conhece — é absolutamente esse. Não, não se preocupe. O que eu quero que a senhora me responda é: este dinheiro, este... Exatamente isso que eu quero que a senhora me responda, nada mais. Este dinheiro... Este esquema de corrupção produziu dinheiro. Eu quero saber se V.Sa. diz, afirma que este dinheiro foi parar em algu..., de alguma forma nas mãos do Sr. Pitta.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Foi parar de alguma forma na mão do Sr. Pitta, porque todos esses... essas irregularidades eram distribuídas e feitas em distribuições. Deram um valor pra cada um, né, não sei quanto, mas eram dados. Agora, eu só não posso dizer ao senhor pra onde foram esses valores, porque não assisti.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Não foram parar em contas que senhora tenha ou porventura tivesse, não sei se tem, em contas conjuntas com ele.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Comigo não. Eu não tenho nenhuma conta. As únicas conta...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Não... Conjunta com ele.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - As únicas contas conjuntas que eu tinha com ele era no UNIBANCO, no qual o Senador Roberto Corrêa, que cometeu a grande injustiça em um certo momento, naquela brincadeira de uma CPI de Precatório... de Precatório... Aquilo era uma comédia, não era uma CPI, porque ele dizia que eu tinha um depósito do Banco Votorantim na minha conta. Foi publicado a minha conta bancária em todos os jornais. Eu saí correndo ao UNIBANCO, pedindo, então, pra gerente não receber nenhum depósito, encerrando a minha conta ali.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - A senhora não tem...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - E não movimenteí mais minha conta. Ela continua aberta. Eu pago um custo até por manter esta conta.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Pergunto à senhora: a senhora fez uma afirmação anterior, de que não adiantaria quebrar sigilo bancário do, do Pagura, dos demais cúmplices dele, porque eles já teriam acertado as *(ininteligível)*.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Se organizado.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Se organizado. A senhora disse... Pergunto: se a CPI quebrar o sigilo bancário do Sr. Celso Pitta, na opinião da senhora, nós encontraremos dinheiro da corrupção da venda de medicamentos na conta dele?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Senhor, me parece que o senhor é bastante mal informado, porque já foi...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - A senhora, por favor,...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Desculpe, *(ininteligível)*.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - A senhora, por favor, me respeite porque eu tô...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Mas o senhor está...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Eu estou fazendo as perguntas a V.Sa. com o maior respeito, e a senhora me respeite, por favor.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - O senhor também me respeite.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Estou respeitando. Tanto que estou perguntando...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Já é público e notório que a CPI dos Precatórios...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - ...e quero que a senhora responda.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Na CPI dos Precatórios, as contas do Sr. Celso Pitta e as minhas foram rastreadas, não só telefônicas, também como bancárias. Portanto, se fizer um rastreamento agora, nas contas do Sr. Celso Pitta, óbvio que não vão encontrar nada.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Eu estou perguntando no período mais recente.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim, Sr. Deputado. Nesse período, até se for hoje, não vai encontrar.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Não vai encontrar porque ele não faz essa movimentação desses recursos pela... pela... pelas contas bancárias dele.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Claro. E nenhum deles.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - O que que ele faria com esse dinheiro, então, D. Nicéa?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - A melhor pessoa pra responder ao senhor seria o Sr. Prefeito Celso Pitta. Mas eu tenho informações que, desde o momento que eles entraram... as pessoas entraram na minha residência, oferecendo essa corrupção, no qual eu expulsava de casa, e não querendo participar de nada, e nem eu nem meus filhos, imploramos pro meu marido também não participar, esses valores foram, óbvio, distribuídos em outros países, não aqui no Brasil.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - A senhora poderia nos dar alguma pista, em que país? A senhora, afinal de contas, recebia essas pessoas na sua casa.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Os senhores tiveram o depoimento do meu filho na CPI do... no depoimento do... do Ministério Público, um documento, no qual meu filho mostrou o Sr. João Carlos Martins, antigo caso

Pau-Brasil, sócio de Flávio Maluf, então, filho do ex-Prefeito Paulo Maluf, que esse depósito foi feito atra... O pai dizia que ele, ele iria mandar o valor, porém, foi... Meu filho levou o maior susto quando viu um documento em nome do Sr. João Carlos Martins.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Essa... essa...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Aliás, eu queria aproveitar também, se o senhor me permitir, comunicar a toda a população que está me ouvindo que se vocês... em vez de pagarem juros tão alto nos bancos desse País poderiam ir ao Sr. João Carlos Martins, que ele empresta dólar sem custo nenhum.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Tá certo. Eu...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Assim também como o Sr. Jorge Yunes empresta dinheiro sem juros nenhum.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Isso não é assunto da CPI, desculpe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Eu queria advertir o Deputado que o seu tempo está se esgotando.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu pergunto se o senhor me permitia. O senhor me permitiu.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Como?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - O seu tempo tá se esgotando, queria que V.Exa...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Tá certo. Eu quero voltar à pergunta, porque, na verdade, esta última informação, V.Sa. sabe, ela é pública, e ela não dá indícios de conta do Sr. Pitta no exterior. Quero saber se V.Sa. tem como nos dar pistas de possibilidade de contas do Sr. Pitta que tenham recebido recursos desse esquema de corrupção no exterior. Sim ou não?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Senhor, se o Sr. João Carlos Martins fez um depósito argumentando que era de 5 mil um empréstimo — para o repórter ele disse que era um empréstimo de um amigo —, depois meu filho foi no Ministério Público, comunicou que teve um de 8 mil. Esse, ele não havia falado para o repórter. Portanto, óbvio, que ele é o "laranja" de todo esse esquema.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Sendo o "laranja", ele poderia ter depósitos no exterior em contas é... é... não identificadas com o dinheiro do Sr. Pitta.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Exatamente.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Exatamente.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Ele usaria o nome de outras pessoas pra... para não aparecer o...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Pra não aparecer o Sr. Pitta?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim. E, também, o senhor se lembrar no passado, o caso Pau-Brasil, no qual o Sr. João Carlos Martins foi envolvido, o que me deixou muito triste, foi também motivo de discussões lá em casa entre meus filhos e meu marido, porque ele deixaria entrar essa pessoa, João Carlos Martins, já que tinha um passado do caso Pau-Brasil, e nós não gostaríamos mais que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Peço que conclua, nobre Deputado, por gentileza. Tempo esgotado.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Tá. Duas perguntas. Uma voltando à pergunta que eu considero que a senhora não respondeu. Eu disse o seguinte: corrupção tem duas partes, quem corrompe e quem é corrompido.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu concordo plenamente com o senhor.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - No caso, quem estava corrompendo era o Sr. Pagura e o esquema do Sr. Pitta e do Sr. Pagura, que estava recebendo dinheiro pra se (*ininteligível*).

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sr. Paulo Maluf...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - E do Sr. Paulo Maluf.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - ...Sr. Edevaldo Alves, Secretário de Governo...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - A propósito...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - ...anterior ao...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - A propósito, então, a senhora quer dizer que, mesmo depois de ter saído da Prefeitura e ter encenado — a senhora já disse isso nas entrevistas, que não há divergência política...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Eu tô pedindo a V.Exa. que conclua, Deputado. Então, conclua, por gentileza.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - A propósito disso, a senhora já disse que eles não têm divergência política e tudo é uma encenação. Pergunto, objetivamente: a senhora afirma, então, que eles são sócios nesse esquema de corrupção?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Afirmo.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Maluf e Pitta são sócios no esquema de corrupção da compra de medicamentos.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Assim como o Sr. Régis de Oliveira também.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Assim como o Sr. Régis de Oliveira? Vice-Prefeito? Vice-Prefeito?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - É. Assim como o ex-Secretário de Governo Edevaldo Alves da Silva.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Tá. Então, a pergunta que eu vinha fazendo e, na verdade, a gente tenta concluir e acaba não conseguindo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Mas eu peço que consiga, tá?

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Por favor, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Peço que consiga.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Se, de um lado, tem os corruptores — Maluf, Pitta, Pagura e a sua corriola, quadrilha —, do outro lado, tem quem concorda. A senhora disse, respondendo a alguns, que são as cooperativas, que são distribuidoras, que são... Podem estar laboratórios.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Laboratórios, as distribuidoras.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Labora... A senhora poderia citar nomes desses laboratórios que poderiam estar neste processo?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - E esta é a última pergunta, nobre Deputado.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sr. Deputado, eu deixei a relação aqui com o Presidente, que vai ser distribuída para todos os senhores.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Essa relação das notas fiscais?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Aqui, na verdade, Sr. Presidente, nós não tivemos tempo de analisar ainda...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Exato.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Não tivemos tempo. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Muito obrigado, Deputado. *(Ininteligível.)* V.Exa. Tem a palavra o nobre Deputado Robson Tuma.

O SR. DEPUTADO ROBSON TUMA - Sr. Presidente, eu não vou fazer perguntas a D. Nicéa, porque eu sou filho do Senador Romeu Tuma, e o Senador é candidato. Porém, eu não poderia de fazer o meu... deixar de fazer o manifesto, como Deputado paulista que sou e, óbvio, como cidadão paulista, em agradecimento à Sra. Nicéa, que tem, numa demonstração de coragem e de determinação, contribuído para que os paulistanos deixassem de sofrer a espúria, o sumiço do Poder Público municipal. De discordar com o Parlamentar quando diz que não havia necessidade do depoimento de D. Nicéa. Ora, se nós estamos discutindo preços de medicamentos, como nós não vamos analisar a corrupção dos mesmos quando são vendidos? Porque é óbvio que, se esse dinheiro é pago, se parte desse dinheiro pago aos medicamentos é dinheiro de propina, é claro que os laboratórios vão aumentar os seus preços para que esse dinheiro possa ser dado como propina. Aliás, estamos vivendo, nesta CPI, uma grande curiosidade, Sr. Presidente. No Rio de Janeiro, a sua Prefeitura consegue comprar medicamentos com 95% de desconto, e, em São Paulo, só se compra medicamentos com várias vezes o preço, inclusive, chegando até oito vezes o valor. E não há importância nesse depoimento? Como se consegue um laboratório vender com 95% de desconto num Município e oito vezes no outro? Isso, sim, tem que ser investigado e apurado. Então, para que não fique aqui uma demonstração, como se fosse um depoimento político, como já tentaram imputar, inclusive, a: não sou partidário do seu Governo, mas até ao próprio Governador Mário Covas. Eu não quero fazer perguntas, D. Nicéa. Porém, não poderia nunca deixar de agradecê-la como cidadão paulistano que sou, nascido em São Paulo, Capital de São Paulo. A gratidão de que a senhora, pela sua coragem, a sua determinação, está nos ajudando, inclusive para não termos o desgosto de vermos nossas praças até sem os seus próprios bancos para que os cidadãos possam se sentar. Então, lhe

agradeço como cidadão, e a minha manifestação em questão de perguntas eu não farei. Muito obrigado. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Obrigado, Deputado Robson Tuma.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu agradeço ao Deputado Robson Tuma. E gostaria também de dizer ao senhor que, como paulista que sou, eu tive também o privilégio de morar no Rio de Janeiro. E, lamentavelmente, no Rio de Janeiro, também ocorrem esses superfaturamentos. Fico com uma pena enorme deste País, porque os doentes, os pacientes que estão nos leitos dos hospitais estão sofrendo, morrendo, perdendo... Nós perdemos vida. Eu gostaria também de que... Todos nós aqui sabíamos que nós poderíamos ter um parente, um dia, no leito de um hospital público, sem condições de pagar um hospital particular, sofrendo dessa ausência de medicamentos e atendimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Muito obrigado.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Gostaria também de deixar bem claro que não tenho pretensões políticas. Eu não sou filiada em nenhum partido político. Não serei, até pelos traumas que eu sofri em meu marido estar envolvido na política, eu acho que eu não teria condições nem capacidade de participar ou ser futura candidata de algum cargo político.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Muito obrigado. Com a palavra o nobre Deputado Márcio Matos.

O SR. DEPUTADO MÁRCIO MATOS - Sr. Presidente, Sra. Nicéa, primeiro, queria cumprimentá-la pela sua coragem de tornar isso a público. Segundo, dizer se realmente todas essas declarações colocadas na imprensa, depois nós vamos ver essas provas documentais que a senhora nos trouxe, se realmente isso for verdadeiro, a Prefeitura de São Paulo realmente está na mão de uma quadrilha. Isso nós podemos, então, confirmar que existe realmente uma quadrilha em São Paulo. Mas a minha preocupação, com relação a todas essas denúncias públicas, é a gente saber não só da coisa atual, mas também a gente tira uma idéia do que esses desmandos públicos vêm trazido, trazendo ao longo do tempo. Eu queria fazer umas perguntas pra senhora, e, depois, eu vou concluir. E vamos concluir no sentido de chegar no medicamento, Sr. Presidente. Há quantos anos a senhora e o seu ex-marido têm ligação com o Sr. Maluf?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Em 89, se não me falha a memória, nós mudamos pra São Paulo a convite do irmão do Sr. Paulo Maluf, Roberto Maluf.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Deputado, eu vou pedir a V.Exa. o seguinte: essa é uma ligação absolutamente desnecessária.

O SR. DEPUTADO MÁRCIO MATOS - Não, não. Ela se faz necessária.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Vou pedir a V.Exa. que se atenha aos requerimentos dos nobres Deputados. Eu peço a gentileza.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu não me incomodo, Sr. Presidente, de responder, se for o caso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Mas é que nós temos pouco tempo, entendeu?

O SR. DEPUTADO MÁRCIO MATOS - Mas eu tenho doze minutos pra perguntar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Mas tem doze minutos...

O SR. DEPUTADO MÁRCIO MATOS - Eu acho que eu tenho o direito de perguntar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Esse direito....

O SR. DEPUTADO MÁRCIO MATOS - Eu queria saber da senhora: desde a origem do casal, os bens do casal são compatíveis com o que o casal ganhou em termos normativos, regulares, ou a senhora acha que o casal teve uma avaliação de bens superior àquilo que era da capacidade aquisitiva mensal do seu marido?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu quero acrescentar ao senhor que os dois imóveis que nós temos em nome do nosso casamento, que é com comunhão universal de bens, é o apartamento da Alameda Franca, 432, e um apartamento no Rio de Janeiro, na Av. Bartolomeu Mitre, 647, que estão arrolados. Porém, a minha parte não está, porque, como eu não trabalhava na Secretaria de Finanças, então, 50% desse valor não estão arrolados, apenas os 50% do meu marido, do meu ex-marido. Em relação ao enriquecimento, que o senhor me perguntou, eu não tenho conhe..... Esses valores que chegaram em meu marido... E, quando ele, infelizmente, entrou nesse esquema, eu e meus filhos chegamos a perguntá-lo se ele entrou nessa si..., apesar de... com todo o desespero de meus filhos e eu pedir que ele não se deixasse envolver por essas pessoas que ali

estariam, como o Sr. Naji Nahas e outros mais, que eu já citei nos depoimentos no Ministério Público, quando eu soube que ele estava assim envolvido, eu perguntei a ele: você teve alguma ameaça, que alguém teria-o ameaçado de uma morte ou comigo ou com os nossos filhos? Disse: "Claro que não". Eu disse: "Bom, que pena, eu gostaria que tivesse sido pelo menos por essa razão".

O SR. DEPUTADO MÁRCIO MATOS - Então a senhora, durante todo esse período de 89 pra cá, que é 99, quando realmente teve a cisão do casal, queira ou não, a senhora e a sua família desfrutou alguma coisa desse relacionamento, por manter a filha nos Estados Unidos, não é, esses bens. Que eu não sei se isso é compatível com um salário de até 8 mil reais/mês que um Secretário ou que um Prefeito poderia ter. E a mim estranha... o que me estranha, em que pese... não sei em que circunstâncias a senhora está vivendo, quando foi procurada, então, pelo Dr. Vicente, foi feita essas acusações, não é, a senhora já devia tá sabendo de alguma coisa que se passava durante todo esse tempo. O que me preocupa é saber o porquê só agora, ou só dessa parte do superfaturamento dos medicamentos, que, na verdade, não deveria ser o grande filão da corrupção dos Governos de São Paulo. Isso eu gostaria que a senhora me falasse.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Em primeiro lugar, quero informar ao senhor que meu ex-marido me dizia que ele recebeu uma indenização alta quando ele saiu da Eucatex. Após essa indenização, é público que — todos souberam — que ele dizia que tinha feito um empréstimo do Sr. Jorge Yunes, no qual eu soube pelos jornais. E liguei para o Sr. Jorge Yunes muito triste, aborrecida, porque eu acho que, quando uma pessoa faz um favor, não precisa publicar e nem falar pro jornais, de uma forma humilhante, que nossas panelas estavam vazias, até porque não era verdade. Nunca estiveram vazias. E aí explica.... Ele me explicava as razões de ter os, vamos dizer assim, um valor suficiente pra eu manter a minha filha nos Estados Unidos ou qualquer padrão de vida diferenciado. Quero informar ao senhor também que, no Rio de Janeiro, nós morávamos numa casa na Barra da Tijuca, que foi refor..., construída pelo Zanine, um grande arquiteto. Eu fui corretora no Rio de Janeiro, trabalhei e tinha algumas economias. Eu tinha clientes no Rio de Janeiro e aqui em São Paulo também. No caso dos frangos, eu gostaria... Que pena, eu tô triste aqui. Ninguém me perguntou do caso dos frangos. Mas, como....

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - É que nós tratamos de medicamentos, entendeu?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Ah, medicamentos! Mas como os frangos também têm...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Da saúde dos frangos nós não cuidamos.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Presidente, mas o senhor sabe que, pra se ter uma criação, tem que dar medicamentos até para os frangos se desenvolverem mais. Quem sabe se no caso...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - A senhora, a senhora está sendo provocativa, entendeu? Depois, eu vou, como é que eu vou segurar esses Deputados? *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO MÁRCIO MATOS - D. Nicéa, o que me... eu gostaria de imensamente de acreditar em todo o seu histórico, todos esses, esses demonstrativos. Lamentavelmente, nós vamos ter esses documentos. Pode ser que seja tudo verdadeiro. Mas eu acho que, no sentido de a gente ter a certeza de que a gente está certo ou errado, a gente tem que saber alguma coisa das pessoas que tão colocando. Por isso que eu tô fazendo esse tipo de pergunta pra senhora.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sem dúvida.

O SR. DEPUTADO MÁRCIO MATOS - A minha, a minha preocupação é de saber que a senhora estava desde 89 ou 90, sei lá, dentro desse, desse grupo, certo, que, se for confirmado tudo isso que foi colocado, realmente é uma quadrilha, certo, a senhora conscientemente...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não é uma quadrilha, porque não eram só quatro.

O SR. DEPUTADO MÁRCIO MATOS - Bom, é quadrilha de muitos. Agora, a senhora, consciente ou inconscientemente, a senhora está envolvida nisso, certo?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - O senhor quer dizer, em outras palavras, que eu sou conivente.

O SR. DEPUTADO MÁRCIO MATOS - É, sim. Eu acho que a senhora pode, realmente, ter sido vítima de uma situação em que a senhora foi colocada dentro de todo esse grupo de pessoas, né, e que chegou uma hora que a senhora teve de tomar uma posição em defesa até dos seus próprios filhos, como a senhora disse, e aí me justifica.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Em defesa ao nome do meu pai, que me criou...

O SR. DEPUTADO MÁRCIO MATOS - Em nome do seu pai. Aí me justifica...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - ...que me ensinou...

O SR. DEPUTADO MÁRCIO MATOS - ...uma, uma altitude de denúncia.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - ...a não aceitar esse esquema.

O SR. DEPUTADO MÁRCIO MATOS - Sim, embora uma denúncia que eu chamo de tardia. Mas eu não tenho condições de julgar as pressões que a senhora estava ouvindo de não ter feito essas denúncias anteriormente.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - O senhor pode entender que fazia as denúncias, então, à pessoa devida, que era meu ex-marido, não só no gabinete dele, como também na minha residência. Se ele não tomava as providências devidas, não era eu, como não sendo Prefeita da cidade, e sim ele o Prefeito, que deveria tomar as denúncias. Agora, era muito delicado para mim fazer essas denúncias, sendo que meu marido já havia tentando me internar como louca. Isso... isso ele tentou várias vezes, mas, graças a Deus, não conseguiu.

O SR. DEPUTADO MÁRCIO MATOS - Tudo bem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Obrigado a V.Exa., nobre Deputado. Tem a palavra o nobre Deputado Iris Simões.

O SR. DEPUTADO IRIS SIMÕES - Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados. D. Nicéa Camargo do Nascimento, eu queria fazer à senhora uma pergunta. Queria fazer uma pergunta só, Sr. Presidente. A senhora confirmaria tudo isto que a senhora... A senhora declarou que lá no Ministério Público, declarou na imprensa, está declarando neste momento aqui pra CPI dos Medicamentos. Na frente dos envolvidos na questão dos medicamentos que estarão depondo hoje à tarde aqui na CPI, numa outra ocasião, a senhora confirmaria na frente? Uma espécie de uma acareação?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Confirmo. Eu não quis hoje participar dessa acareação, em função de estar me restabelecendo de um problema de saúde. Eu trouxe até meu atestado médico comprovando isso e entreguei ao Presidente. Meu médico me pediu que, neste momento, eu tivesse um pouco de precaução e não me estressar muito. E óbvio que hoje seria muito estressante eu olhar nos olhos dessas pessoas, que não são dignos de olhar nos meus olhos. Mas eu vou me esforçar muito. Num segundo momento eu estarei aqui sim, senhores.

O SR. DEPUTADO IRIS SIMÕES - Muito obrigado. Sr. Presidente, era essa a questão, até porque nós vamos ser repetitivos. E o caso de São Paulo, nós, de outros Estados, não temos um conhecimento profundo da questão, e eu quero fazer pelo menos uma meia hora de perguntas à fita, resta... Parece que é tudo que a gente tem, porque... E aos documentos que nós vamos, vamos analisar, inclusive, em tempo para que a gente à tarde, Sr. Presidente, possa questionar o Secretário e os envolvidos. E eu acho que, num segundo momento, a D. Nicéa, aí sim, nós todos estaríamos municiados, não é, das comparações da escuta da fita, da... dos depoimentos que vamos tomar hoje à tarde do Pagura e de outros convocados lá de São Paulo, para que a gente possa realmente... Eu não quero nem me dirigir à questão política de São Paulo, D. Nicéa. São Paulo que resolva — e é o maior Estado da Nação — e tem que resolver porque tem responsabilidade, não é?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Terceira maior cidade do mundo.

O SR. DEPUTADO IRIS SIMÕES - Inclusive eu sou do PTB, e o meu partido, lá em São Paulo, não tá condizendo com a tradição nossa, deveria ter acompanhado, pra que realmente a CPI acontecesse, pra que tudo fosse resolvido, porque a Câmara Municipal de São Paulo tinha que ser o fórum competente. Não, nós estamos passeando de navio em outros continentes pra tentar resolver algo que é da cozinha de São Paulo.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Mas como eles fariam isso se eles eram os beneficiados?

O SR. DEPUTADO IRIS SIMÕES - Exatamente. Mas é exatamente essa questão que eu queria colocar, Sr. Presidente. E nós vamos dar conta daquilo que faz parte da nossa Comissão, da CPI dos Medicamentos. Espero que, hoje à tarde, a gente possa ter mais subsídios para... na questão, na seqüência, que eu acho que é uma acareação, se for o caso, pra que a gente possa colocar nos devidos lugares as pessoas que cometeram esses erros graves em São Paulo. E aí, Sr. Presidente, que nós vamos chegar nos laboratórios e distribuidoras que, se estão fazendo em São Paulo, certamente estarão fazendo, estão cometendo isso em outras cidades, em outros Estados do País. Muito obrigado, Sr. Presidente. Era essa a questão. Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Sr. Presidente, uma questão de ordem.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Dá licença...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Obrigado a V.Exa.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Sr. Presidente...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu posso dar uma resposta ao Sr. Deputado, por favor?

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Só um minutinho, ela deseja responder.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Ah, desculpe.

O SR. DEPUTADO IRIS SIMÕES - Pois não, pois não...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Tem V.Exa. a palavra.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - O senhor disse que eu trouxe documento aqui ao... Me parece que a única coisa que eu tenho como documento é uma fita, o senhor tem documentos...

O SR. DEPUTADO IRIS SIMÕES - Não, não, exato. Eu vou analisar esses documentos e vou ouvir a fita. É essa a questão que eu (*ininteligível.*).

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Era essa a dúvida que eu tinha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Muito obrigado, esclarecido. Para uma questão de ordem, tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Sr. Presidente, é previsível que, na parte da tarde, os depoentes não confirmem o que a D. Nicéa tá dizendo agora de manhã. E eu queria primeiro uma informação de V.Exa.: seria possível, digamos, do ponto de vista regimental — a pergunta é porque depois teríamos que analisar —, que o depoimento da D. Nicéa, evidentemente com a concordância dela, fosse transformado, digamos, sob a forma de juramento? Sabe por quê? Eu quero propor que, à tarde, seja na forma de juramento, porque imagine D. Nicéa falando que o Dr. Jorge Pagura tá envolvido, ele falando que "não estou envolvido". A CPI, se é sob juramento, V.Exa. sabe mais do que eu que tem uma outra dimensão. Eu não sei se nessa altura, se nessa altura é possível. Essa a indagação que eu queria fazer de V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Não, nobre Deputado, eu tenho por norma... A D. Nicéa foi convidada pra prestar esclarecimento, e ela vai

concluir esse depoimento. Se houver necessidade de um próximo, aí poderá ser convocada sob qualquer forma.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - O.k.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Agora, eu queria colocar aos Srs. Deputados o seguinte: nós, hoje à tarde, vamos ter os Secretários (*ininteligível*), aí vai ser a prova documental, eles podem negar tudo, mas terão que aprovar, mostrar as concorrências nas quais os preços não tiveram essa alteração. Aí nós esclareceremos o assunto. Eu acho que está em nós, temos assessoria, temos tudo, quer dizer, senão, vamos ficar aqui num bate-boca...

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Não, não, não é a intenção...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Entendeu?

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Eu queria só um esclarecimento de V.Exa....

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Não, o esclarecimento tá prestado...

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - O.k.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Ela vai concluir o depoimento como tá. Se precisar, houver uma convocação, ela voltará sob a condição...

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - O.k.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - ...que decidir esta Comissão.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Era exatamente um eventual ganho de tempo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Tá? Obrigado.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - ...se fosse possível, para que não tivesse que fazer mais (*ininteligível*).

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Tá.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Obrigado, mas não altera em nada o...

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - O.k.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - ...a alteração do depoimento. Obrigado a V.Exa. Tem a palavra o nobre Deputado... Eu vou dar preferência aos Deputados da Comissão, membros da Comissão, que (*ininteligível*). Neuton Lima.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Sr. Presidente, Srs. Deputados...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Desistiram os Deputado Carlos Mosconi, José Linhares e Bispo Wanderval. Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - D. Nicéa, por esse depoimento que a senhora trouxe à Comissão hoje demonstra que a senhora tem bastante conhecimento da estrutura do PAS em São Paulo. A senhora relatou aqui, dizendo que, quando o ex-Prefeito Paulo Maluf formou uma equipe para viabilizar o PAS, além do ex-Secretário de Saúde, participaram dessa equipe algumas pessoas, a senhora disse o nome e tal. E, mais à frente, a senhora diz o seguinte: no quarto mês, após aprovado o projeto do PAS, a Prefeitura do Município de São Paulo, o então ex-Prefeito Paulo Maluf, deixou de repassar as verbas para as cooperativas, pois, nesse projeto, os usuários cadastrados teriam que pagar 11 reais para obter o cadastramento. Eu não entendo, eu sou do interior de São Paulo, embora nasci na Capital.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - De que cidade o senhor é?

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Eu sou de Indaiatuba.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu sou de São Carlos.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Isso, é próximo. Mas eu não entendi. Os usuários, para poder ele receber a credencial, teria que pagar? Não era o Município que tinha que pagar para o PAS?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eram 11 reais.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Mas era o usuário?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Usuário.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - A Prefeitura não desembolsava recurso nenhum para as cooperativas?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Iniciou-se, iniciou-se assim. Eu tenho aqui uma peça, por favor, que os senhores terão, pro senhor ter essa informação melhor.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Tá. Agora, a senhora teria noção do montante da população que se cadastrou no PAS? Não tem esse conhecimento.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Infelizmente, eu não posso lhe...

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Não tem esse conhecimento?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - ...esses dados, Deputado.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - O valor também, o montante que foi gerido nessa arrecadação desse cadastramento a senhora também não tem.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Infelizmente, não.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Não tem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Eu quero informar aos senhores que essas peças começaram a chegar a mim após eu ter feito um apelo às pessoas que poderiam colaborar com a CPI de Medicamentos e outras informações de irregularidades nas administrações anterior e a essa.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Quando a senhora se rela..., se reporta aqui à dívida das cooperativas, que dívida era essa? A senhora lembra? A senhora diz assim ó: "A dívida...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Mas tem aqui os documentos que provam isso, senhor.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Mas... Sim, têm os documentos, mas a senhora sabe me informar, pra ficar registrado aqui, nas notas taquigráficas, que tipo de dívida era essas da cooperativa?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - A info...

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Era dívida do... Só pra senhora entender melhor a pergunta: era dívida do Município para com as cooperativas, da Secretaria Municipal de Saúde para com as cooperativas, ou era dívida dos usuários para com as cooperativas?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eram dívidas da Secretaria de Finanças, no caso, o órgão pagador, não é, das administra..., da, tanto da administração anterior, Paulo Maluf, como a atual administrador, administração. Valores altíssimos, mas eu não posso dizer exatamente o quanto. Basta fazer uma avaliação, chamar um economista, que possa ter esses dados melhores, porque, infelizmente, eu não tinha recursos pra isso.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Tá. Então, quem devia para as cooperativas era o Município.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - O Município.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - A cidade de São Paulo, a Secretaria da Fazenda, que não repassava o dinheiro.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Secretaria de Finanças, não da Fazenda.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - À Secretaria de Finanças. Isso. Secretaria de Finanças, desculpe. Esse dinheiro era referente a quê? O que que era essa dívida? As cooperativas faziam o quê, então? Eu não entendo, por isso que estou perguntando. A senhora sabe me informar?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Se o senhor ler o estatuto de como foi montado o PAS, o senhor terá essa informação, por favor.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Tá certo. Quando a senhora coloca aqui a respeito dessas denúncias todas elencadas, não só agora na CPI, aqui, bem como no depoimento que a senhora prestou para o Ministério Público, em que a senhora, inclusive, tem informação do percentual que era percebido pelos atores desta cena toda aí, a senhora sabe informar para esta Comissão se, após as denúncias da senhora, a senhora recebeu mais informações sobre isso ou não?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Como eu acabei de dizer ao senhor, depois daquele apelo, eu venho recebendo muitas denúncias. E estão todas lá. Algumas não são em termos de medicamentos, por isso eu nem as trouxe. Mas tem de várias áreas.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Tá. A senhora já trabalhou pessoalmente prestando serviço ou tendo relacionamento comercial, alguma atividade similar ou semelhante com o Jorge Antônio Miguel Yunes?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Não tem? Nunca teve?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Nunca teve.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Nunca teve. D. Nicéa, eu tenho aqui, D. Nicéa, um contrato de prestação de serviços referente à pesquisa e indicação de objetos de arte à venda entre a senhora, contratante, Jorge Antonio Miguel Yunes e aqui denominado contratante Nicéa Camargo do Nascimento. O valor desse contrato de 115 mil reais. Esse contrato teria um prazo de doze meses, iniciando em janeiro de 97 e terminando em 31 de dezembro de 97. A senhora confirma essa assinatura aqui, D. Nicéa?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Confirmo, é minha.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - É da senhora? Então, a senhora teve um trabalho junto com ele.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não tive. Eu vou dizer por quê. Eu recebi um oficial de justiça no Centro de Apoio por volta de umas cinco e meia, seis horas.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Da manhã ou da tarde?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Da tarde.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Dezesete horas, então.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Cinco e meia da manhã é quase impossível um órgão público abrir.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - É porque à tarde é dezessete e trinta.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Então, seriam dezessete e trinta e dezoito horas. E, tendo, então, eu assinado o recebimento do oficial de Justiça, meu comparecimento a este depoimento seria no dia seguinte, por volta de 11h. Eu cheguei em casa, comentei com meu marido, meu ex-marido. Ele disse: não fique preocupada, você vai acompanhada de um advogado, mas não deveria ter aceito isto sem ter-me comunicado, porque nós poderíamos ainda derrubar esse pedido desse depoimento. Eu disse: "Mas por quê, se eu já vi várias vezes acontecer de, até na época da CPI dos Precatórios, o Sr. Edevaldo Alves da Silva..." Que prometi a ele que ele não iria depor na CPI dos Precatórios, e depois o fez. Eu não queria ficar sofrendo mais essa angústia de ir ou não ir. Eu preferi enfrentar definitivamente. E passei então a assumir o compromisso sozinha, sem mais perguntar a ele. E, nesse depoimento que eu prestei ao Dr. Alberto, o promotor então de Justiça na época, ele me orientou, meu marido, que eu fizesse dessa forma, porque ele havia-me dito antes que os valores de padrão de vida que nós tínhamos é em relação à indenização que ele tinha da Eucatex, às economias, algumas que eu tinha do meu trabalho. E aí que eu descobri que, então, pra justificar esse... a nossa despesa, eles usaram desse artifício. E, como o prazo era muito curto, essa informação aí ele me deu à noite, eu, não tendo mais como voltar atrás, eu fui ao depoimento. E, não tendo, não sabendo mentir muito bem, quando o Dr. Alberto me perguntava: "Mas D. Nicéa, me diga que tipo de peça, que tipo de quadro?" Eu dizia: "Não me lembro". Óbvio, eu não tinha condições de continuar essa mentira. Assinei e assumo essa mentira, assim como eu fiz esse depoimento.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Então, foi em decorrência do depoimento na CPI dos Precatórios que aconteceu esse contrato, ou o que que foi?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, senhor. Foi...

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - O depoimento aonde?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - O de...

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Foi no Ministério Público?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, não. Ao Ministério... É DECO... O Dr. Alberto.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Departamento de...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Esse depoimento foi na... Tenho que me lembrar agora. Eu fui a tantos depoimentos, eu fui chamada em tantos depoimentos que eu não vou conseguir.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Então, a senhora origina...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Mas o Dr. Alberto... O senhor tem aí, não precisa nem me perguntar.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Não, não tenho. Eu só tenho a cópia do contrato feito entre a senhora e esse Jorge Antonio Miguel Yunes, em que a senhora, contratante, diz o seguinte: "Somente adquirirá se lhe aprover objeto de obra, (*ininteligível*)" e tal. Então, é só nesse sentido...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Esse documento eles fizeram na minha ausência. Não fiquei sabendo nunca desse documento.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - E a senhora assinou, né, depois?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - A senhora confirmou a assinatura.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Dá licença, por favor.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Entrega ali, Valdivino, por favor. Confirma se a assinatura é dela.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu assinei o meu depoimento ao promotor.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - Isso é um contrato, isso é um termo de contrato.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu acredito que isso, quando eles fizeram, eles me deram em branco. Eu tinha o hábito, e, na época, eu

ainda confiava no meu ex-marido, de ele chegar pra mim e dizer: "Olha, eu preciso" — correndo de manhã, isso logo cedo — "que você me assine aqui, para eu levar pro nosso contador Quiroga, que vai fazer o nosso Imposto de Renda". Então, eu assinava. Aqui é a minha assinatura, sem dúvida nenhuma. Essa de baixo é a minha assinatura. Mas não sabia que tinha feito uso desse tipo de documento.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA - O.k., o.k., D. Nicéa. Tudo bem. Eu agradeço. Muito obrigado, Sr. Presidente, a oportunidade de ter questionado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Muito obrigado, nobre Deputado. Tem a palavra... Antes de dar a palavra à nobre Deputada Vanessa, eu queria dizer o seguinte: amanhã, nós faremos uma visita ao Sr. Presidente da República, em decorrência de requerimento do Deputado Luiz Bittencourt, aprovado por esta Comissão. Eu necessito saber até hoje, à tarde, os Deputados que comparecerão, entendeu, para providenciarmos as acomodações. Então, gostaria que os Deputados que pudessem me notificar.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Questão de ordem, Sr. Presidente. Questão de ordem, sobre esse assunto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Sim.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Eu gostaria que hoje, ou ao início da parte da tarde, ou ao final, nós pudéssemos conversar um pouco sobre essa audiência, até para ter claro exatamente qual vai ser a função da ida, até porque eu quero me decidir depois de ter claro a nossa ida. Mas gostaria que nós discutíssemos ou no início da sessão da tarde ou ao final.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Tá bem. Tentaremos fazer isso. Mas quero dizer a V.Exa. que a oportunidade de discutir teria sido por ocasião da aprovação do requerimento, mas não tenho a menor dúvida em discutirmos o assunto, entendeu?

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Presidente, é que eu estou, inclusive com o requerimento em mãos, e o requerimento faz algumas afirmações das funções da ida, que não foram deliberadas como posição da CPI. Apesar de até de ter estado na reunião e de não ter absolutamente nada contra uma conversa com o Presidente da República, quero discutir porque os termos do requerimento, tem questões ali que são polêmicas entre nós.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Bom. Tudo bem. A iniciativa não é do Presidente, é nossa. Tem a palavra a nobre Deputada Vanessa Grazziotin.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Sr. Presidente, Srs. Deputados, companheiros e companheiras, Sra. Nicéa, eu sei que algumas perguntas que eu vou fazer talvez sejam repetitivas, mas as faço com o intuito de que a senhora contribua mais com esta CPI...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Fique à vontade, Deputada.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - ...em relação a desvendar esse esquema de compra superfaturada de medicamento. Nós temos em mãos o seu depoimento ao Ministério Público do Estado de São Paulo, depoimento esse que a senhora deu no dia 13 de março deste ano, aonde, naquele momento, já no Ministério Público, a senhora se refere a uma documentação anônima, que teria recebido em sua residência no dia 23 do mês de fevereiro deste ano, documentação essa que aponta para aquele esquema de... que seriam... as compras seriam dirigidas por quatro pessoas, dentro da Secretaria de Saúde, e que essa compra seria coordenada pelo Secretário Pagura. E a senhora entregou, naquele momento, de acordo com o depoimento, a senhora entregou este documento ao Ministério Público.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sim, senhora.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Eu pergunto a V.Sa. V.Sa. trouxe esse documento para esta CPI?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Trouxe.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Na sua íntegra?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Na sua íntegra.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Saberá ou poderia nos adiantar o que consta, além disso que a senhora fala ao Ministério Público, nessa denúncia anônima?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sra... Sra. Deputada, eu entreguei ao Presidente, e ele está distribuindo a todos os senhores cópias desses documentos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Os documentos já se encontram acho que em mãos de V.Exa.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - São aquelas tabelas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Tabelas, preços, entendeu?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - E se a senhora for observar aos... a senhora ver... vai ter certeza que houve mesmo superfaturamento.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Perfeito. Tabelas... Porque tem uma tabela aqui que nós recebemos, Sr. Presidente, que ele tem o timbre, é, do gabinete de um Vereador lá no Estado de São Paulo, é, na... no Município de São Paulo, Vereador Carlos Nédis. Esse foi distribuído. Esse faz parte da...?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, não, não faz parte.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Esse é outro, né?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, não, não é isso, não. Esse documento chegou lá em casa, por uma maldade de alguém querendo comprometer o Vereador. Mas eu trouxe até... Entreguei aos senhores pra vocês verem a que ponto chegam as pessoas.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Mas, então, o documento do Vereador não fazia parte do docu..., da documentação anônima que a senhora entregou ao Ministério Público de São Paulo?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não. Eu recebi uma documentos... documentação anônima, do qual eu entreguei ao Ministério Público. E trouxe essa documentação, no qual se refere ao Vereador Carlos Neder, no qual eu tenho até muitos problemas porque ele sempre foi muito perseguidor da administração minha no Centro de Apoio, me... me..., ah, colocando até como falsificando notas e, é, reembolso no caso dos frangos da empresa do Sr. ex-Prefeito Paulo Maluf. E... Mas, mesmo assim, eu o defendo, porque isso foi uma maldade que tentaram fazer com o Vereador Carlos Neder.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - É... Sobre esse esquema que a senhora falou da necessidade... uma determinação da administração Municipal em retirar 25% da Secretaria de Saúde através das compras de medicamentos, ou seja, formar uma caixinha, tudo que a Secretaria comprasse teria que render 25% extra, é, para a Prefeitura de Manaus, pra aqueles que administravam a Prefeitura. A senhora saberia nos dizer como era feita a coleta desse dinheiro?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu já informei à senhora que era através do Sr. Secretário... Chefe de Gabinete do Sr. Secretário Jorge

Pagura, seu cunhado, Castanho. O primeiro nome sempre me falha à memória, mas consta aí.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Ele recolhia de quem de... dos diretores, dos módulos?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Das cooperativas, dos diretores.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Era... era centralizada, então, a coleta?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - A coleta era centralizada nele, no senhor cunha..., é, seu cunhado, Chefe de Gabinete do senhor... atual Secretário Jorge Pagura.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - É, e, a senhora... a senhora saberia nos dizer se as empresas, as empresas que vendiam medicamentos para a Prefeitura através do PAS ou o material, é, médico, hospitalar, se essas empresas elas conheciam esse... esse esquema ou elas também eram utilizadas sem saber desse esquema?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, o senhor... a senhora sabe que a... bem colocou um... o nobre Deputado que o... quem corrompe é tão corrupto quanto o corrompido. Claro que elas sabiam.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Elas sabiam. A senhora confirma isso aqui?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Confirmo.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Todas as empresas que vendiam, segundo a senhora, eram poucas empresas, a senhora deixou a relação...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - As empresas que vendiam, elas mesmas teriam que dar 25%, Deputada, portanto, é óbvio que elas sabiam.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - É... e sobre as doações? A senhora disse que, enquanto o Presidente de Honra da... da associação do órgão que trata da assistência social...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Centro de Apoio Social (*ininteligível*).

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - É. A senhora solicitava doações...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Aos laboratórios...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - ...aos laboratórios.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - ...mediante uma receita médica de um carente e...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - A senhora fazia essas solicitações por escrito?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não. Eu tra... Como vinha a receita do médico que estava atendendo essa... esse carente, eu enviava para o laboratório, caso ele quisesse ceder, fazer essa doação a esta pessoa.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Mas não ia nenhum cartãozinho assinado seu ou de algum assessor, algum representante da instituição?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - De forma nenhuma, porque era o médico que estava solicitando o atendimento a essa...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - E como quê... E como quê, no caso, o laboratório poderia identificar a pessoa? Porque, uma vez que ela só tinha a... a receita, como que a identificaria se aquela pessoa estava vindo, é da... dessa instituição de apoio social do Município?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Porque as assistentes sociais que trabalhavam lá no Centro de Apoio, elas ligavam para os laboratórios e diziam: "Eu sou... estou ligando do Centro de Apoio Social, onde trabalho com a Sra. Nicéa e..." Se os senhores quiserem, ela poderia falar, e assim eu falava pelo telefone. É verdade, eu estou com essas receitas aqui, e se os senhores puderem colaborar com esses carentes, por favor, o façam.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Não havia nada registrado por escrito, absolutamente nada?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, não. Até quem poderia fazer isso...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - E... e os laboratórios?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Desculpe, quem poderia fazer isso seria a Presidente-Executiva, porque ela é que tinha poderes de assinar documentos naquele órgão.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - E os laboratórios que faziam essa doação eram os mesmos laboratórios que vendiam para o PAS?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Acredito que não, senhora.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - A senhora acha que não ou também não sabe?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não tenho certeza, mas acredito que não, porque, naquela época, eu não tinha conhecimento dessa corrupção na, na, nesses laboratórios.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Então a senhora acha que não, que não eram os mesmos que vendiam para o PAS.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu acredito que não.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Por fim, eu.. Pra concluir, Sr. Presidente, eu gostaria apenas de... de fazer um registro aqui. Porque a imprensa toda vem divulgando já há alguns dias, mas particularmente no dia de hoje, de que a Sra. Nicéa, ela traria mais denúncias pra essa CPI, de que ela traria provas de novas irregularidades. Eu quero crer que essas provas, essas novas denúncias, elas constam da fita.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Constam da fita.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Constam dessa fita. E a senhora não trouxe por quê, Sra. Nicéa? Pra que nós pudéssemos tomar conhecimento.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu deixei bem claro para os senhores, eu vou mostrar um documento, já foi, já apareceu, eu tive esse tipo de ameaça. Eu tinha uma insegurança enorme que acontecesse alguma coisa comigo e esse documento fosse, já sabendo — eles fazem esse tipo de ameaça — que eu estaria trazendo essa peça comigo. Eu preferi, por segurança, guardar essa peça, assim adquirindo, nesse momento, como foi feito aqui, que um oficial, um policial federal vá até a minha resi..., até a residência de onde se encontra essa peça.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - E a senhora já entregou essa fita para o Ministério Público, ou alguém já tomou conhecimento dessa fita?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, porque o depoimento meu ao Ministério Público, eu tenho um segundo depoimento amanhã, a partir de 9h, se não me falha a memória.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Então, nem, nem o Ministério Público nem o órgão que investiga tomou conhecimento do conteúdo da fita.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Obrigado a V.Exa. Eu vou, Sra. Nicéa Camargo Nascimento, encarregar o Dr. Paulo de Tarso, que é o representante da Polícia Federal junto a esta CPI, para que ele encarregue alguém de receber essa fita em São Paulo, lacrada por V.Exa.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - E virá, então, essa fita lacrada e será entregue aqui pela Polícia Federal.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Tem a palavra o nobre Deputado Lincoln Portela. *(Pausa.)* Ausente S.Exa. Tem a palavra o nobre Deputado José Carlos Vieira. *(Pausa.)* Ausente S.Exa. Tem a palavra o nobre Deputado Fernando Coruja, último orador inscrito, com quem encerramos esta reunião, não sem tempo porque, às 14h... Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Sr. Presidente, nós, do PDT e das oposições, apresentamos um requerimento nessa Casa para a instalação de uma CPI para tratar da corrupção no Estado de São Paulo, por entendermos de que a corrupção em São Paulo, ela envolve, e muito, dinheiro federal. E é claro, pelo que a gente vê pelas denúncias feitas pela depoente, né, essa corrupção... E se... E temos aí denúncias fortes de um esquema de corrupção envolvendo, parece-me que todo o **staff** da administração de saúde em São Paulo. E a gente fica mais convicto ainda de que esta Casa precisa implantar uma CPI direcionada, para *(ininteligível)* na corrupção, envolvendo o Município de São Paulo, porque isso é, sem dúvida nenhuma, de alcance nacional. Isso envolve a questão dos medicamentos do SUS e envolve a questão aí que foi levantada, Banco do Brasil, títulos, uma série de coisas. Mas o que... Eu tive oportunidade de ver os documentos que foram aqui distribuídos pela depoente, e o que que consta esses documentos? Os documentos constam uma evidência clara de que há superfaturamento. A gente, conhecendo o preço dos remédios, já observa que os remédios estão superfaturados. E tem mais um papel manuscrito, mostrando como é que esse processo... Alguma coisa acontecia. A primeira pergunta eu faria à Sra. Nicéa Camargo: esse papel foi a senhora que manuscreeu?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Desculpe, me dispersei tentando entregar um documento.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Esse papel que a senhora entregou, manuscrito, foi a senhora que escreveu?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Qual documento?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - O depoimento em que V.Exa. *(ininteligível)*.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Ah, sim, sim, sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Se estou bem *(ininteligível)*... Por gentileza, mostre o documento, senão, como pode ela responder o papel que V.Exa. não exhibe?

(Intervenção inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Ah, não?

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - É o único papel...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - É este? O papel, não, entendeu? Este, este papel.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, eu apenas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Por favor, a pergunta tem que ser... É esse o documento...

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Esse documento.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Deputado, foi tradu..., quem me ajudou a fazer, escrever — porque eu tinha a preocupação que fosse uma letra bem legível — é uma moça que está me acompanhando que chama Emanuela, veio de São Paulo comigo. Foi ela quem o fez. Eu tinha insegurança...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Mas ela leu o documento.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eu tinha a insegurança de escrever em letras que os senhores pudessem ter alguma dúvida. Como ela tem uma letra bem legível, eu achei, então, que por bem seria ela a pessoa indicada para preparar o documento.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O... É... Porque uma coisa tá bem claro...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Mas, caso o senhor queira no meu próprio punho, eu faço e assino.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Só pra... A senhora que ditou? A senhora que leu esse documento. É porque eu cheguei atrasado na parte do depoimento.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Pois não.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Bom, porque uma coisa está muito clara aqui. Existe superfaturamento nos remédios, superfaturamento dos remédios e materiais hospitalares, pela relação colocada aqui, e são provas oficiais de superfaturamento. Agora, este País é um país onde a corrupção, ela grassa de norte a sul, não é? Nós temos corrupção aí evidentes. Olha, na privatização das teles, nós queríamos fazer uma CPI, e não foi possível... Então eu perguntaria a V.Sa., porque nós precisamos de provas, de provas. Esse País precisa ser passado a limpo, nós precisamos de provas, não é? E a senhora aqui denunciou Paulo Maluf, Celso Pitta, todo o **staff** da saúde... Estas provas do envolvimento, porque... A prova de que eles receberam o dinheiro, a senhora tem alguma prova? Esta fita, esta fita que a senhora vai (*ininteligível*) é uma prova de que o Celso Pitta tá envolvido, o Paulo Maluf está envolvido nesse esquema de corrupção?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Deputado, algumas provas... O senhor, o senhor deve saber que são pessoas profissionais o suficiente para deixar poucos rastros, mas algumas provas eu tenho, sim, como documentos, e já entreguei ao Ministério Público, assim como estou fazendo aqui nesta CPI de Medicamentos.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Eu volto a insistir, porque essas são provas do superfaturamento. Entre as provas do superfaturamento e as provas do envolvimento das pessoas, elas são diferentes, porque essas provas do envolvimento é que eu não, não consegui ver aqui.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Mas o senhor lê esse documento que eu entreguei, essa peça, no qual o senhor ainda não teve oportunidade de ler...

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Não, eu já vi.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - O senhor vai ver que isso é uma prova bastante cabível.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Mas isso é uma denúncia, mas eu digo provas...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, não é uma denúncia, senhor. Isso é um documento, que é uma prova da corrupção na Secretaria de Saúde da cidade de São Paulo.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Uma segunda questão. A senhora falou aqui, não é, e é claro que isso veio ao debate, de que foram na sua casa e lhe ofereceram dinheiro e citou nominalmente aqui o ex-Governador de São Paulo Orestes Quércia.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Assim como o Sr. Naji Nahas, assim como...

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Ele lhe ofereceu dinheiro para a senhora não oferecer as denúncias?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Como?

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Ele lhe ofereceu dinheiro para a senhora não oferecer as denúncias?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não, ao contrário, eles... Assim que o Sr. Paulo Maluf perdeu a campanha para Governador, o Sr. Quércia, assim como o Sr. Naji Nahas, assim como vários empresários, iam lá em casa fazer propostas de ofertas de dinheiro à minha família, quer dizer, ao meu marido. Eu participava dessas reuniões. E, quando ele saía...

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Pra denunciar o Paulo Maluf?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Senhor, eu participava e, quando eu ouvia esse tipo de oferecimento, eu pedia imediatamente para que eles se retirassem.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Eu sei, mas o que não ficou claro é: ofereceu dinheiro pra quê? Com que finalidade ele lhe ofereceu dinheiro?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sempre com o argumento que o meu marido, e nós tínhamos nossos bens todos arrolados, terminando a administração dele, ele teria muitos processos, muitos processos, e os advogados seriam altíssimos. Ele já tinha passado por experiência anterior, que é nítido, aliás, é público que o Sr. Quércia teve vários processos, mas também, como um homem muito rico, pôde pagar seus advogados. Então, ele queria orientar ao meu marido a

forma ideal para que ele conseguisse obter esse dinheiro, quer dizer, dando aula de como conseguir, assim também como o Sr. Naji Nahas.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Eu só... Mas eu não entendi ainda. Ele ofereceu dinheiro com que finalidade? O que que tinha que fazer o Prefeito Celso Pitta, em contrapartida, para receber o dinheiro?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - A oferta do dinheiro seria eles aceitarem que empresários que prestavam serviço para a Prefeitura fossem cartas marcadas, como sempre foram, né? Eu acho que a OAS até é uma empresa que como ela... Eu não entendo por que que ela tem cobrança tão forte com as dívidas da Prefeitura, mas continua ainda fazendo obras pra Prefeitura de São Paulo, tanto na administração anterior, como nessa.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Então, lhe ofereceram dinheiro...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Não.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - ...para um esquema, para montar um esquema de corrupção na Prefeitura.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Eles diziam, eles diziam que o meu marido deveria aceitar desses empresários, porque antes não acontecia, pra que ele fizesse uma caixa pro futuro dele, já que ele não teria condições depois de pagar os honorários e advogados.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Uma última pergunta só, e depois eu quero fazer uma observação. A senhora falou que, quando tava em Nova Iorque, fez aquela defesa do Prefeito Celso Pitta em função de que estava sendo pressionada, pressionada. Quem é... Quem lhe pressionava para que a senhora se manifestasse em defesa do Prefeito Celso Pitta?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Ele mesmo.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Ele lhe pressionava. Bom, eu... eu concluo Sr. Presidente, Sr. Relator...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - A pressão inclusive era que eu, não podendo estar lá naquele país ausente por tanto tempo... E as razões ainda ninguém sabe o porquê eu fiquei, mas vai chegar a hora certa de eu dizer a verdade, até porque eu quero preservar a minha filha enquanto ela não termina o curso, porque meus filhos já foram muito prejudicados, pelo meu filho ter... pelo meu ex-marido ter sido eleito Prefeito de São Paulo. Então, eu não quero prejudicar os estudos da minha filha mais uma vez. Terminando essa... esse período dela,

vocês todos saberão as razões por que eu me ausentei de São Paulo para socorrê-la num caso bastante drástico e que meu marido não tomou a menor providência. Daí a razão de ter ido sozinha para a América tomar as providências devidas.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Eu concluo, Sr. Presidente, afirmando de que esta CPI, ela... O objetivo principal era discutir a questão de remédios, preços de remédios, remédios falsificados...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Era e é.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Mas eu acho que ela tá chegando num outro... Porque essas denúncias são absolutamente graves, e esta CPI não pode menosprezar essa denúncia, nem o Congresso Nacional. Essas denúncias que a depoente faz aqui são de absoluta gravidade. Elas envolvem um ex-Governador de São Paulo. Ela cita aqui o nome da OAS.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Ela envolve um filho do ex-Prefeito Paulo Maluf. Ela envolve também o Sr. ex-Prefeito Paulo Maluf. Ela envolve o Sr. ex-Secretário de Governo Edevaldo Alves da Silva. Ela envolve empresários de ônibus que prestam serviços para as... a... a... a...

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - A senhora falou no seu depoimento na **Globo** envolvendo inclusive o Presidente do Congresso Nacional!

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sem dúvida nenhuma. O Presidente do Congresso Nacional, que o senhor vem dizer o Sr. Antonio Carlos Magalhães. É isso? É essa pessoa na qual o senhor se refere? Eu pergunto pro Sr. Deputado...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Eu gostaria, eu gostaria, eu quero chamar a atenção do nobre Deputado...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - O Presidente do Senado, seria, né? Deputado, desculpe o (*ininteligível*).

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Eu quero chamar... Não, V.Exa., por gentileza. Eu quero chamar a atenção... Seguinte, Deputado. A nossa Comissão, a nossa CPI tem funções. V.Exa. é um regimentalista. Não vai passar pra ninguém que este Deputado não tenha preocupação com a corrupção neste País. Tem sim, porque fez esta CPI, e tem pelo seu passado. Agora, o problema nosso é que nós não podemos trazer pra dentro desta CPI o caso específico de São Paulo, que V.Exa. iniciou dizendo que é objeto de uma CPI de

V.Exa. Então, peço a V.Exa. que fiquemos no propósito desta CPI. O mais, V.Exa. pode expressar opinião, mas eu não vou debater todo o esquema de corrupção da Prefeitura de São Paulo, porque estou impedido regimentalmente. Queria que V.Exa. tivesse presente isso e concluísse a sua intervenção.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Mas, só lembrando, eu... eu... eu insisto na tese da CPI, como um todo do Congresso Nacional...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Até porque não vamos ter duas CPIs investigando a mesma coisa.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Porque a CPI que derrubou o Presidente Collor começou com denúncias também feitas pelo, pelo então irmão Pedro Collor, e a CPI acabou levando seus tentáculos para outros locais. Então, hoje nós temos aqui denúncias absolutamente sérias. Bom, se a metade for verdade, né, do... do que... do que nós temos aqui, desse esquema de corrupção, nós temos um esquema absolutamente sério e que envolve recursos públicos do SUS e tal. Eu acho que o Congresso Nacional, seja aqui, vamos ver hoje depoimentos hoje à tarde, não é, tem que quebrar o sigilo bancário das pessoas que vêm aqui hoje à tarde...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Peço a V.Exa. que conclua, Deputado.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Concluindo, Sr. Presidente. Mas esta Casa, o Congresso Nacional, e o País está ouvindo isso, é preciso apurar essas questões. Eu acho que nós temos que é... é... é... Essa solicitação da CPI, é, pelas esquerdas aí, ela foi derrubada no Plenário, mas tá tramitando, quem sabe a gente volta a pedir urgência na Comissão, mas eu acho, entendo que o Congresso realmente deve tomar um posicionamento. Agradeço, desculpe a... Obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - (*Inaudível.*), Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Obrigado, Deputado Fernando Coruja. Tem V.Exa. a palavra para concluir.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Sr. Deputado, já que o senhor colocou aqui um assunto que se diz só ao Senado, se referindo ao Sr. Antonio Carlos Magalhães, eu tenho o direito também de fazer uma pergunta. O Sr. Antonio Carlos Magalhães também deveria ter as suas... as suas contas lá fora ou

aqui neste País é... vasculhadas, tanto telefônicas como... porque ele também terá que explicar o enriquecimento dele, como ele (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Sr. Presidente, pela ordem. Eu creio que é impertinente essa manifestação da nobre convidada.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Sr. Presidente, é absolutamente pertinente, absolutamente pertinente. Ela poderia concluir.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Não, eu defiro...

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Se ele fez a mesma pergunta, eu tenho todo o direito também.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Tem que falar.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Peço a V.Exa. (*ininteligível*) a minha manifestação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Eu peço o seguinte. Eu gostaria de dizer o seguinte...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - A D. Nicéa tem que falar, por favor!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Um instante. Eu acho que esse não é, na verdade, assunto desta CPI, entendeu? Dra... D. Nicéa...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Ela pode concluir, ela estava concluindo.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Tudo bem. Mas eles fizeram esse tipo de pergunta, e eu tenho que responder.

(Não identificado) - Com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Mas ele não perguntou. Ele faz considerações de ordem estritamente político-partidárias, compreensíveis, se trata de um Líder do PT que teve frustrada uma CPI e que veio pra esta Comissão expressar o seu pensamento.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Peço a V.Exa....

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Não. O senhor não tem o direito, o senhor citou o PT.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - É o PDT, né?

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Não. Não...

(Intervenção inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - PDT.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - Eu quero que o senhor explique se tem algo a ver com o PT essa conversa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Não, não, não, não.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA - O PT não se sente frustrado então.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Não, não, não, não. Não se sente frustrado? Não... não... não... O PDT que esteve... um requerimento e expressou no legítimo... O Deputado Fernando tá no legítimo direito dele de expressar a opinião. Eu assegurei esse direito em tempo regular. Agora, o que é obrigação desta CPI é aprofundar no medicamento e buscar, e hoje à tarde temos quatro convocados pra ir a fundo nessa matéria. Saber como se analisar. Agora, fora disso, eu... eu estaria incorrendo no erro e levando a Comissão... E não há nenhum sentido levar. O próprio Deputado Fernando Coruja informou a esta Comissão que está insistindo no seu direito legítimo de constituir uma CPI. Lá na... na Câmara de Vereadores de São Paulo também se faz... Eu acho que o esclarecimento da corrupção é absolutamente necessário. Ninguém vai *(ininteligível)*. Agora, eu pediria, porque são atribuições legais, que a gente ficasse nisso. E, não havendo nada mais a tratar...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Sr. Presidente, Sr. Presidente, só... só... V.Exa. tem toda a razão no tocante aos questionamentos dos Deputados, mas se a D. Nicéa quiser complementar informações a respeito do que ela vinha falando, eu acho que deve permitir que ela faça. Eu acho que é importante isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Eu não posso impedir a D. Nicéa de falar. V.Exa. tem alguma coisa a declarar pertinente ao assunto a que foi convidada nesta Comissão?

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Até por que já o fiz pela imprensa, e ele até me pediu que eu confirmasse se eu iria manter as minhas denúncias, porque me ameaçou me processar. Eu acho que quem quer processar não precisa pedir então informações. Mandaram um oficial de Justiça, aliás, duas, me perguntando se eu ia manter as minhas denúncias. Sr. Antonio Carlos Magalhães, eu mantenho as minhas denúncias e eu insisto aqui, já que, Presidente, eu quero... posso não ter esse direito, se o senhor não me permitir eu não farei,

mantenho as mesmas perguntas. O porquê que não fazem uma CPI, nas... também para o Sr. Antonio Carlos Magalhães, pra que ele explique o enriquecimento dele e de toda a sua família.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Está bom. Eu queria... eu queria...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Sr. Presidente, sobre outro assunto.

(Intervenção inaudível.)

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Sr. Presidente, sobre a questão da fita.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

A SRA. NICÉA CAMARGO NASCIMENTO - Eu nunca vi uma CPI sobre o Sr. Antonio Carlos Magalhães. Eu nunca assisti nenhuma CPI sobre o Sr. Antonio Carlos Magalhães.

(Intervenção inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Eu queria... eu queria colocar agora direto. Esta CPI não tem... O Dr. Antonio Carlos Magalhães não tá envolvido em medicamento em nenhum depoimento. Não há nada *(ininteligível)*. Portanto, não há absolutamente...

(Não identificado) - Muito bem, Presidente.

A SRA. NICÉA CAMARGO DO NASCIMENTO - Mas foi solicitado pelo Deputado...

(Intervenção inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Não há absoluta... Mas o Deputado... o Deputado... o Deputado... V.Exa. já falou. O Deputado fez uma apreciação no seu direito, mas nada pertinente a esta Comissão, nada pertinente a esta Comissão, entendeu? De tal forma que nós vamos encerrar aqui. Eu quero agradecer...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Sr. Presidente, antes de o senhor encerrar, eu quero, eu quero fazer uma questão de ordem a V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Questão de ordem, questão de ordem a V.Exa.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Eu, eu não entendi, Sr. Presidente, quando eu estava fazendo as perguntas à D. Nicéa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Se V.Exa... Sim. Tem V.Exa. para uma questão.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - É que ela disse que tem a fita, e eu fiz a... a... a V.Exa. um pedido, e ela concordou, e aí eu queria saber de V.Exa. se foi deferido. Que nós... que ela já saísse de Brasília com acompanhamento da Polícia Federal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Eu posso responder?

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Só... só... com o acompanhamento da Polícia Federal, para que essa fita não corra nenhum risco de ser extraviada e que ela chegue a Brasília amanhã cedo, no máximo, para que nós possamos usá-la.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marchezan) - Nobre Deputado Magela, V.Exa., certamente preocupado com outros assuntos, não prestou atenção. Antes de V.Exa. falar, o assunto tava deferido. Posterior à fala de V.Exa., foi deferido e ficou assim decidido: o Dr. Paulo de Tarso Rezende, Assessor da Polícia Federal junto a esta CPI, recebeu a incumbência de recolher, através de membro daquela corporação, esta fita, lacrada pela Sra. Nicéa Camargo do Nascimento e trazê-la lacrada a esta Presidência. De forma que esse assunto tá mais que elidido. Quero agradecer, D. Nicéa, os esclarecimentos que V.Exa. acaba de prestar. Agradeço aos Srs. Deputados. E, não havendo mais nada a tratar, convoco uma reunião para as 14h, oportunidade em que prosseguiremos no assunto, ouvindo o Dr. Prof. Jorge Pagura, Secretário Municipal de Saúde de São Paulo; César Castanho, Chefe de Gabinete daquela Secretaria; Sr. Antônio Vicente Zambom Delamanha; e Sr. João Nelson Giustide Freitas. Está encerrada a presente sessão.